Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 8 - Ano 92 | Porto Alegre, quarta-feira, 5 de junho de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Importação de arroz gera judicialização e impasse

Leilão federal para compra de 300 mil toneladas do grão, previsto para 5ª, é alvo de ações no País p. 7

TÂNIA MEINERZ/JC

Reparos na pista do complexo aeroportuário de Porto Alegre estão previstos para iniciar neste mês; equipamentos emprestados darão agilidade à operação p. 10

Concessionária prevê R$ 362 milhões iniciais para reabertura do Aeroporto Salgado Filho

PORTO ALEGRE

Rodoviária reabre nesta sexta com operação reduzida

A Estação Rodoviária de Porto Alegre voltará a operar a partir da próxima sexta-feira. Segundo a direção do complexo, a retomada será com atividades e espaço reduzidos. Para permitir a reabertura, o corredor humanitário montado no entorno da região central da cidade foi desativado pela prefeitura. p. 19

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Embarques e desembarques ocorrerão apenas em um setor na retomada

RECONSTRUÇÃO p. 20

Governo do Estado anuncia repasse de R$ 62 milhões para educação e saúde

ENERGIA p. 5

Empresas esclarecem dúvidas sobre contas de luz

CADERNO ESPECIAL

Caderno especial • Porto Alegre, quarta-feira, 5 de junho de 2024

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

O ano que mudou a forma de enxergar a natureza

O Dia do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, ganhou ainda mais importância em 2024, quando o Rio Grande do Sul enfrentou a maior catástrofe climática de sua história

Especialistas analisam a maior catástrofe climática do Rio Grande do Sul

O 5 de junho marca o Dia Mundial do Meio Ambiente. Neste ano, a data ganha um foco ainda maior por conta da tragédia climática que assolou o Rio Grande do Sul, causando enchente histórica na Capital e inundações que atingiram praticamente todas as regiões do Estado. Caderno especial do Jornal do Comércio aborda o tema e conta com a avaliação de especialistas sobre as causas e desdobramentos das mudanças globais no clima.

CONJUNTURA p. 14

PIB do País cresce 0,8% no primeiro trimestre do ano

Indicadores

04 de junho de 2024

B3

Volume: R$ 20,698 bi

-0,19%

Mesmo com leitura do PIB acima do esperado no trimestre, o índice teve a 5ª perda seguida, em baixa aos 121.802,06 pontos, com pressão no câmbio e avanço na curva de juros.

No mês	No ano	Em 12 meses
-0,24%	-9,23%	+8,08%

Dólar

Comercial	5,2849/5,2854
Banco Central	5,2681/5,2687
Turismo	5,4300/5,5010

Euro

Comercial	5,7500/5,7510
Banco Central	5,7296/5,7323
Turismo	5,9200/5,9750

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

As enchentes e os prejuízos ao comércio no RS

O comércio é uma das molas propulsoras da economia gaúcha, tendo nos micro e pequenos estabelecimentos a sua sustentação maior. São negócios desses portes os maiores geradores de emprego e renda do setor. Com as enchentes, os prejuízos devem ficar na casa dos bilhões de reais.

Levantamento preliminar realizado pela Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Sul (FCDL-RS) mostra que o comércio gaúcho pode ter perdas em torno de R$ 2,4 bilhões em vendas, apenas no mês de maio. Justamente o mês em que se celebra o Dia das Mães, data mais importante para o comércio depois do Natal. Em condições normais, de acordo com dados do IBGE, o comércio gaúcho vende em maio em torno dos R$ 12 bilhões, ou seja, uma quebra de 20%.

Preocupa, ainda, a projeção de crescimento dos danos para os próximos meses, uma vez que o comércio está em processo de contabilização dos prejuízos. Em relação ao patrimônio perdido por comerciantes, dados preliminares indicam um valor na casa dos R$ 3,5 bilhões, considerando estoques de mercadorias, equipamentos e instalações.

Exemplo emblemático é a situação do Mercado Público de Porto Alegre. Fechado desde os primeiros dias de maio - a água chegou a 1,7 metro -, o prejuízo é estimado em R$ 30 milhões, sendo R$ 3 milhões com estoque e R$ 15 milhões em receita. Outros R$ 10 milhões a R$ 12 milhões serão necessários para recuperar a estrutura.

No bairro Humaitá, na Zona Norte da Capital, os comerciantes estão desolados. A região foi uma das mais castigadas pela tragédia e a demora para a água baixar - atingiu 2 metros - levou moradores a bloquearem a Freeway.

A paralisação dos jogos na Arena do Grêmio, sem previsão de voltar a operar, é outra preocupação, uma vez que muitos donos de bares e estacionamentos dependem da movimentação dos torcedores.

> A catástrofe climática no Rio Grande do Sul vai frear drasticamente o avanço da economia

Nos últimos 30 anos, dos prejuízos com desastres climáticos no Brasil, cerca de 20% se concentraram no RS. Isso representaria cerca de R$ 100 bilhões no período. Estimativa da Federação de Entidades Empresariais do RS (Federasul) indica que somente no atual evento serão necessários de R$ 110 a R$ 176 bilhões.

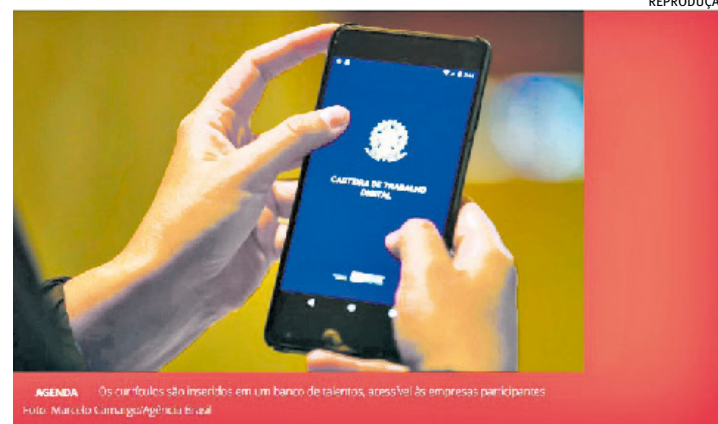
A verdade é que a catástrofe climática no RS vai frear drasticamente o avanço da economia. Da mesma forma, causa particular apreensão que as consequências do maio devastador ainda estão longe de terminar para o povo gaúcho. Diante do cenário, deve ser reconhecido que a solução mais econômica é sempre a prevenção.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

REPRODUÇÃO/JC

O Mercado Público de Porto Alegre foi extremamente afetado pela cheia do Guaíba. No início desta semana, a equipe do JC esteve no local para verificar como está o processo de recuperação. Ainda sem previsão de reabertura, o momento é de limpeza. Foi possível observar diversos lojistas trabalhando para tentar recuperar o que sobrou dos seus estabelecimentos. Acesse o QR Code e assista ao vídeo.

NOTÍCIAS
Na manhã desta segunda-feira

REPRODUÇÃO/JC

Iniciativa busca conectar pessoas afetadas pela enchente com empresas com vagas abertas

O Pucrs Carreiras e a Fundação Irmão José Otão (FIJO) lançaram a iniciativa EmpregarTchê na última semana. O projeto visa conectar indivíduos diretamente ou indiretamente afetados pelas enchentes com empresas e profissionais que possam oferecer vagas de estágio ou emprego efetivo. A inscrição para os candidatos é gratuita e pode ser realizada por meio do portal da iniciativa. Leia a reportagem do GeraçãoE por meio do QR Code.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"As operadoras de saúde precisam começar a usar a inteligência artificial com rapidez, mas com muita cautela. Para que isso seja uma oportunidade e não um risco, a ética e responsabilidade devem andar lado a lado com a nova tecnologia. O uso de deep learning e cruzamento de dados no setor é imprescindível, já que eles têm o potencial de trazer muitos benefícios em relação à segurança da saúde." **Rodrigo Provazzi,** sócio da PwC Brasil.

"A dimensão dos estragos sobre a produção que estava no campo (no RS), máquinas, equipamentos, estruturas e também o solo devastado foi tanta, que a estimativa é de que será necessária pelo menos uma década para retornar aos níveis de qualidade e produtividade atuais." **Graziele de Camargo,** uma das líderes do S.O.S Agro RS.

"O PIB do Rio Grande do Sul cairá entre 20% e 25% neste ano, o que irá representar um impacto de um ponto percentual no PIB do Brasil." **Gilberto Amaral,** presidente do Conselho Superior do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação.

"A gente precisa preservar o pequeno e o médio empreendedor para que ele consiga se reerguer. O grande vai se reerguer de alguma forma, o pequeno e o médio precisam de ajuda." **André Barbosa,** secretário de Administração e Patrimônio de Porto Alegre.

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

São Francisco de Assis, de família abastada, em certo momento da vida, encontrou-se com Cristo. A partir desse momento, mudou radicalmente sua maneira de agir e pensar. Após abandonar as festas e a vida fácil saiu em busca da construção de um grande ideal, sendo incompreendido por muitos. Sua fé em Cristo e a firme convicção em uma missão a cumprir o tornaram forte, inabalável. Nos dias de hoje, todos são chamados à santidade e convidados a fazer de sua peregrinação terrena uma constante busca de conversão e mudança de vida.

Meditação

Que São Francisco seja a fonte inspiradora de nossas atitudes e gestos de amor.

Confirmação

"Sede santos, porque eu, o Senhor vosso Deus sou santo" (Lv 19,2). Jesus repete o convite: "Sede, portanto, perfeitos, como vosso Pai celeste é perfeito" (Mt 5,48).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Um dos pequenos prazeres da vida era tomar um cafezinho e comer um lanche ou pão de queijo em cafeterias ou barzinhos que ficavam em áreas alagadas. Boa parte fechou. Até achar outro dentro do raio de ação do freguês vai uma missa.

VINICIUS REIS/DIVULGAÇÃO/JC

Disputa por restos

No Centro de Porto Alegre, nas imediações da Praça XV, Mercado Público e da avenida Voluntários da Pátria, até os restos da faxina das lojas de confecções e calçados são disputados por aqueles que perderam tudo e também pelos que não perderam nada mas vivem no miserê.

Arroz vermelho

Quando alguém diz "é preciso fazer alguma coisa", quase sempre é decisão tomada de afogadilho, e que resulta em desastre. Foi o caso do arroz que o presidente Lula mandou importar. Tirou renda dos produtores gaúchos quando mais eles precisavam - e o resultado foi pífio. Quando um governante se mete a agricultor de asfalto, só podia dar errado.

Consolidação da imunoterapia

Dados confirmam que na imensa maioria dos tipos da doença, esses novos e sofisticados medicamentos melhoram os resultados do tratamento. Estudo holandês sobre o melanoma mostrado no congresso da Sociedade Americana de Oncologia aponta que 60% dos pacientes analisados apresentaram resposta significante com imunoterapia pré-cirurgia, sendo que 95% destes não apresentaram sinais da doença depois de 12 meses.

Soldado do partido...

Há horas que o governo Lula está procurando um empreguinho para o ex-ministro Guido Mantega. Tentaram nas estatais, mas no meio do caminho surgiu a proibição de empregar políticos. Agora sonda a Braskem. Mantega apressou-se a dizer que aceitaria. Com salário de seis dígitos, até uma estátua de pedra aceitaria.

...e o caso Tancredo

Atribui-se ao quase presidente Tancredo Neves um caso quando era governador das Minas Gerais. Um correligionário o abordou para contar sua história.

- Doutor Tancredo, dizem por aí que o senhor me sondou para ser secretário de Estado.

- Diz que não aceitaste - respondeu o mineiro. E seguiu seu caminho.

Lago que não é lagoa

Inadvertidamente, a página colocou "lago" antes de Guaíba. Com toda a brigalhada pela denominação (até na Justiça corre uma ação), lago é a mais errada. Lago é um sistema fechado, não tem estuário, foz, correnteza. Tem linguiça imobiliária e fiscal por baixo desse pirão.

Menos mal

Pesquisa do Sindilojas Porto Alegre mostrou que 65,7% dos lojistas disseram que não foram atingidos pela enchente em Porto Alegre. Mas 20% dos respondentes tiveram seu estabelecimento totalmente invadido pelas águas e ainda, 15,2% foram parcialmente atingidos.

Doações Panvel

Mais de 190 mil itens em uma semana. Este foi o saldo de doações da Panvel nos últimos dias para os atingidos pelas enchentes. Entre os beneficiados estão seus próprios colaboradores, além de quatro entidades de auxílio às vítimas. A soma inclui material de higiene e limpeza, soro fisiológico, medicamentos, testes de leptospirose e Covid, além de fraldas.

Eleições EUA

Leitor comenta que nos Estados Unidos só disputam eleição presidencial indicados pelos partidos Democrata e Republicano. Na verdade, existem muitos deles, mas sem a menor chance, alguns até ridículos. Aqui quase sempre tem um tertius para fugir da bipolarização.

Piranhas da enchente

O Sul da Alemanha, em Baden-Wurttemberg também sofre com fortes inundações. A leitora Vânia, gaúcha de Montenegro que mora em München há décadas, conta que também lá os políticos tiram uma casquinha dos desastres, como se vê na imagem do alto da página do jornal.

REPRODUÇÃO/JC

utlich pessimistischer als

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Agricultura

Já batem na casa dos R$ 3 bilhões as perdas consolidadas somente nas áreas agrícolas alagadas por causa da enxurrada que atingiu o RS. Mas, segundo a Federação da Agricultura do Estado (Farsul), o número real será ainda maior (**Jornal do Comércio**, 28/05/2024). Parabéns pelo trabalho de vocês. Jornalismo e informações corretas são essenciais nessa crise. *(Tati Casser)*

Jornal do Comércio 91 anos

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 3 - Ano 92 | Porto Alegre, terça-feira, 28 de maio de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Prejuízo do agro gaúcho já chega a R$ 3 bilhões

Farsul estima perdas de 33,6 mil hectares; áreas de arroz, soja, trigo e pastagens estão alagadas p. 7

Nova via na avenida Assis Brasil, Zona Norte da Capital, tem cerca de 300 m; obra é alternativa a condutores que enfrentavam trecho alagado p. 19

Liberação de terceiro corredor humanitário vai desafogar o acesso a Porto Alegre

Indicadores
27 de maio de 2024
B3
+0,15%
Volume: R$ 10,373 bi
Petrobras foi o destaque quase único na B3, sem a referência de NY, com os mercados fechados devido ao feriado local, refletindo na baixa liquidez aqui, aos 124.495,68 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,13%	-7,22%	+12,84%

Dólar
Comercial 5,1714/5,1719
Banco Central 5,1698/5,1704
Turismo 5,2600/5,3760

Euro
Comercial 5,6160/5,6170
Banco Central 5,6134/5,6161
Turismo 5,7500/5,8240

RETOMADA
Em Caxias, Alckmin confirma ações para economia do RS
O vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) confirmou ontem, em evento em Caxias do Sul, medidas do governo federal para auxiliar o setor empresarial. Apoio às grandes empresas deve ser anunciado nesta semana, com recursos de R$ 15 bilhões via financiamentos a juros zero. Também será sancionada hoje lei sobre a depreciação acelerada para renovação de máquinas e equipamentos. p. 15

PORTO ALEGRE
Após protestos, bomba para drenagem é ligada no Humaitá
A bomba de drenagem cedida pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) foi instalada ontem no bairro Humaitá, atendendo também a Vila Farrapos. A expectativa é de que o aparelho entre em operação hoje, escoando a água de bairros da Zona Norte. Moradores protestaram ontem nos principais acessos à Capital (BRs-290 e 116), cobrando agilidade da prefeitura. p. 20

VOOS COMERCIAIS
Primeiros passageiros embarcam na Base Aérea de Canoas
Depois de 24 dias sem embarques e desembarques, a Região Metropolitana voltou a receber voos. Com o Aeroporto Salgado Filho fechado, a Base Aérea de Canoas iniciou as operações comerciais. Airbus da Latam foi o 1º a pousar na pista. p. 8

Check-in e despacho de bagagens ocorrem no Park Shopping Canoas

INDÚSTRIA p. 6
Fiergs diz que 47 mil indústrias estão em áreas atingidas por enchente

MINUTO VAREJO p. 10
Atacarejo do Zaffari estreia em junho na Capital

JC 91 anos

Há 91 anos, o Jornal do Comércio vem desempenhando essa relevante missão diante da população gaúcha. A informação é a base da educação de cada um de nós. Parabéns a toda a equipe do jornal! Que tenham sempre muito êxito na caminhada! *(Pe. Jorge Álvaro Knapp, diretor-geral do Colégio Anchieta)*

Em um momento tão difícil, fica ainda mais clara a importância do JC para o Rio Grande. Há 91 anos, demonstra o compromisso com a informação, o equilíbrio e a pluralidade que ajudam os empresários nas tomadas de decisões e ajudarão na reconstrução do Estado. Parabéns! (Alfredo Pessi, CEO do Grupo Pessi)

Uma história construída e contada a partir de muitos olhares, muitas mãos, em uma cobertura jornalística que tem sido fundamental para informar e impulsionar o desenvolvimento do nosso Estado. Que esta data marque este momento de celebração com a força que precisamos para a renovação de nossas relações e propósitos, convictos de que, para continuar nossas missões, precisamos de uma imprensa livre e comprometida, nos moldes do JC, para bem informar e servir à comunidade. Feliz aniversário e que venham muitos anos de sucesso! *(Nivio Lewis Delgado, presidente do Fundacred)*

O Jornal do Comércio, há 91 anos, impacta positivamente a economia ddo Rio Grande do Sul. E faz isso a partir de seu importante papel social: informar com qualidade, seriedade e profundidade. Uma missão que se prova ainda mais relevante em tempos desafiadores como o que vivemos agora. Parabéns! (Marcelo Reichert, CEO da FCC)

O cooperativismo gaúcho parabeniza o Jornal do Comércio pelos 91 anos de compromisso e excelência! Sua cobertura jornalística tem sido essencial para informar e apoiar o cooperativismo. Que o JC continue trazendo notícias e análises que orientem as cooperativas e todos os envolvidos no setor. *(Darci Pedro Hartmann, presidente do Sistema Ocergs)*

Há 91 anos, o JC é porta-voz do setor produtivo e de todos os segmentos comprometidos com o desenvolvimento do RS. Pluralidade de informação, compromisso com a história e talentos do jornalismo forjaram uma trajetória que orgulha as tradições do nosso Estado. Parabéns à direção, funcionários e clientes deste "guri" com mais de nove décadas que trilha um caminho que fortalece o jornalismo de qualidade. (Gilberto Jasper, jornalista)

/ ARTIGOS

Um momento de união e recomeço

Guilherme Pasin

As cheias que assolam o Rio Grande do Sul deixaram marcas trágicas de destruição, mas também revelaram a união inabalável do nosso povo diante da dor da perda e da força da esperança. Cidades submersas, encostas desabadas e vidas ceifadas pela tragédia nos comovem profundamente.

Em meio ao caos, a busca por soluções se torna ainda mais premente. Como deputado estadual, tenho me dedicado incansavelmente à busca por medidas concretas para auxiliar as vítimas e reconstruir nosso estado.

Apresentei um ofício ao governador Eduardo Leite solicitando a isenção de ICMS para a compra de materiais de construção e uma política pública específica que incentive a drenagem e o desassoreamento dos rios e córregos do nosso estado, além de pleitear junto ao governo federal o envio de geólogos para mapear áreas de risco e prevenir novos deslizamentos, assim como outras ações neste sentido.

Mas, além das ações emergenciais, é crucial pensarmos no futuro. E nesse futuro, a valorização dos produtos gaúchos se configura como pilar fundamental para a retomada econômica e social. O Rio Grande do Sul ostenta um potencial ímpar, com uma produção agrícola e industrial de excelência. Somos referência nacional em diversos setores, como na produção de vinhos e espumantes, que responde por 90% do total brasileiro.

Incentivar o consumo de produtos locais transcende o mero bairrismo. É um ato que revela a verdadeira essência de ser gaúcho, que fortalece nossa economia, gera emprego e renda, e garante a sustentabilidade das nossas comunidades. Ao optarmos por produtos gaúchos, investimos em nosso próprio futuro, na construção de um RS mais forte, próspero e resiliente.

Quando as águas baixarem e o luto ceder lugar à esperança, a fome baterá à porta. É nesse momento crucial que devemos unir forças e, além de incentivar o consumo daqueles que persistem produzindo, trabalhar lado a lado com aqueles que geram emprego, a verdadeira política de assistência social. Oportunizar trabalho é oferecer dignidade e esperança de um futuro promissor aos gaúchos.

> As cheias revelaram a união inabalável do nosso povo diante da dor da perda e da força da esperança

A hora é de união e irmandade. É hora de olharmos para dentro e reconhecermos a força que reside em cada um de nós, gaúchos. Juntos, superaremos os desafios e reconstruiremos nosso Estado, tijolo por tijolo.

Compre produtos gaúchos. Acredite no nosso potencial. Ajude a reerguer o Rio Grande do Sul!

Deputado estadual e líder da bancada do PP na Assembleia

Após as cheias: desafios e ações necessárias

Vinicius De Tomasi Ribeiro

Após cheias intensas, as cidades enfrentam desafios urgentes que exigem ações rápidas e coordenadas para garantir a segurança e o bem-estar da população. Autoridades e comunidades devem trabalhar juntas para mitigar os impactos e reconstruir de maneira resiliente, mantendo as metas demonstradas pela rede de solidariedade construída.

> A comunidade pode tornar-se a maior rede informal para mitigar as mudanças climáticas

A limpeza e a saúde pública são ações que requerem atenção imediata. A remoção rápida de detritos e lama é crucial para prevenir riscos à saúde e restaurar a normalidade. Equipes de limpeza e voluntários trabalham para remover escombros, desinfetar áreas públicas e residências, e garantir a disposição adequada de resíduos. Distribuir kits de higiene, vacinar contra doenças específicas, instalar unidades móveis de saúde e monitorar a qualidade da água potável são ações necessárias para proteger a população.

A infraestrutura danificada precisa ser avaliada e reparada rapidamente. Além dos reparos emergenciais, é vital planejar a reconstrução com padrões mais resistentes para prevenir futuros desastres. O poder público deve apoiar iniciativas comunitárias, oferecendo suporte técnico e consultivo.

Para enfrentar os impactos econômicos, programas de auxílio financeiro e incentivos fiscais para empresas afetadas, suporte para a retomada da produção agrícola e campanhas para revitalizar o turismo são essenciais para a recuperação. Além disso, a revisão de planos territoriais é uma medida necessária para melhorar o planejamento urbano e aumentar a resiliência das cidades.

A comunicação eficaz e a educação são vitais para garantir que a população esteja informada e preparada para futuras enchentes. Campanhas de educação sobre medidas de preparação, sistemas de alerta precoce e o treinamento de comunidades em resposta a emergências são essenciais. Além disso, o apoio psicológico deve ser disponibilizado para ajudar as pessoas a lidar com o trauma e o estresse pós-desastre, facilitando a recuperação emocional.

A rede de solidariedade construída durante este período crítico prova que a comunidade pode tornar-se a maior rede informal criada para mitigar e adaptar-se às mudanças climáticas. A continuidade desta rede após o período de emergência é vital para evitar novos desastres e trabalhar na prevenção. A maior meta da cidade começa com a meta humana e individual: ações atuais e contínuas são essenciais para construir uma resiliência duradoura.

Arquiteto Urbanista, doutorando pela UCS e pesquisador visitante na Westminster University em Londres

Leia o artigo "O fator fiscal como influência para a Selic", de Lucas Sharau, em **www.jornaldocomercio.com**

economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

CEEE Equatorial e RGE respondem dúvidas sobre contas de luz

Aneel flexibilizou normas de distribuição de energia devido às chuvas no Estado

/ ENERGIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

As enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul também causaram enormes problemas quanto ao processo de cobrança das contas de luz de diversos gaúchos. Devido às dificuldades, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) fez uma série de flexibilizações nas regras de distribuição de energia no Estado. Além disso, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) se prontificou a reunir e padronizar informações sobre consumidores que sofreram com interrupções no fornecimento devido às enchentes, para enviá-las às distribuidoras, permissionárias e cooperativas que enfrentam desafios para obter estes dados. Mas, ainda restam muitas dúvidas de clientes sobre como ocorrerá a cobrança da conta de luz. Procuradas pela reportagem do Jornal do Comércio, CEEE Equatorial e RGE, as maiores distribuidoras gaúchas de energia, responderam seis perguntas sobre essa questão.

PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Processo de cobrança da tarifa foi afetado pela situação de calamidade

Detalhamentos sobre a conta de luz após as enchentes

	CEEE-Equatorial	RGE
Muitos consumidores ainda não receberam as suas faturas de maio. Por que aconteceu isso e qual a previsão de chegada da conta?	As condições climáticas severas que atingiram o Rio Grande do Sul também trouxeram impactos no processo de leitura e faturamento das contas de energia para a CEEE Equatorial. A entrega das faturas referentes à competência de maio ocorreu no decorrer do próprio mês e continuará ao longo dos primeiros dias de junho. Alguns clientes, entretanto, podem receber sua fatura após a data normal de entrega. Reforçamos que, nesses casos, não serão cobrados moratórios por eventuais pagamentos das faturas após o vencimento.	Ocorreram atrasos na entrega devido aos bloqueios e quedas de barreira nas estradas, assim como pela interrupção dos serviços de logística para o interior do Estado (Rodoviária de Porto Alegre está fechada). A RGE buscou alternativas logísticas e 90% das faturas impressas de maio já foram entregues. Além disso, para os clientes com e-mail cadastrado na RGE, as faturas de maio foram enviadas de forma digital.
Como essa conta chegará ao consumidor (e-mail, papel, outra forma)?	Para as unidades consumidoras que tiveram a leitura e faturamento simultâneos, a impressão e entrega da fatura ocorreram no ato da coleta da leitura. Aqueles que possuem opção de entrega por e-mail está mantida dessa forma. Adicionalmente, os clientes que possuem e-mail cadastrado junto à distribuidora, mas não optaram por essa modalidade, podem ter, excepcionalmente, a entrega efetuada por esse e-mail. Os demais clientes terão as faturas entregues pelos Correios ou prepostos da própria distribuidora.	Para mitigar o impacto dos bloqueios das estradas, a RGE identificou os clientes que possuem e-mail cadastrado em sua base e enviou a conta de forma digital. A entrega em papel será normalizada assim que os acessos viários forem restabelecidos.
Como o consumidor deve proceder se sua conta ainda não chegou?	Deve manter contato com os nossos canais de atendimento (Agência Virtual: www.ceee.equatorialenergia.com.br.citar, Central de Atendimento: 0800 721 2333, Agências e postos credenciados e WhatsApp/Clara: (51) 3382 5500) e solicitar a emissão da segunda via da fatura, sem a cobrança de qualquer taxa.	O consumidor poderá acessar a sua conta através dos canais digitais da RGE (www.rge-rs.com.br ou pelo App). Dado à facilidade da conta digital oferecida aos clientes, o consumidor que preferir continuar recebendo a fatura por meio digital deve fazer essa opção acessando www.rge-rs.com.br ou pelo App.
Cada cidade e bairro estão sendo tratados de maneiras distintas ou de uma forma generalizada? Qual o critério adotado?	Todos os procedimentos implementados visam tratar com isonomia os consumidores afetados diretamente pelo evento climático, em atendimento ao que é disposto pela Resolução da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para atuação em situações de calamidade pública.	De maneira distinta. Para os clientes impactados, comprovado por visita técnica da RGE, o faturamento de Maio/24 foi suspenso.
Até quando não haverá multas pelo pagamento de contas de luz atrasadas?	A dispensa da cobrança de moratórios visa não onerar o cliente nesse momento tão delicado e abrangerá, por liberalidade da distribuidora, todas as faturas pagas até 31/07/24.	O prazo seguirá o determinado pela REN 1092, da Aneel, ou seja, seguiremos com o prazo de 30 dias, a partir de 20/05, para toda a concessão, e 90 dias, a partir de 20/05, para os municípios que classificados com calamidade, de acordo com os decretos do governo do Estado do Rio Grande do Sul em razão cheias.
Até quando não haverá cortes de energia devido à inadimplência?	De acordo com a Resolução 1.092 da Aneel, o corte no fornecimento de energia está suspensão por 90 dias para os municípios atingidos pela calamidade pública, conforme reconhecimento nos decretos do Governo do Estado do Rio Grande do Sul; e 30 dias para os demais municípios. Esse prazo passou a contar a partir da publicação da citada resolução no Diário Oficial da União, em 20/05/24.	O prazo seguirá o determinado pela REN 1092, da Aneel, ou seja, seguiremos com o prazo de 30 dias, a partir de 20/05, para toda a concessão, e 90 dias, a partir de 20/05, para os municípios classificados com calamidade, de acordo com os decretos do Governo do Estado do RS em razão das cheias.

Opinião Econômica

Cecilia Machado

Economista, professora da EPGE (Escola Brasileira de Economia e Finanças) da FGV

Parâmetros e incentivos do BPC aumentam riscos fiscais

Número de famílias unipessoais, por exemplo, dobrou entre 2019 e 2023

O segundo relatório de avaliação de receitas e despesas revelou uma tendência um tanto quanto preocupante com relação ao orçamento do Benefício de Prestação Continuada (BPC). A projeção de gastos para o ano aumentou em mais R$ 2 bilhões e espera-se que o programa alcance R$ 105 bilhões em 2024.

No intervalo de apenas cinco anos, o orçamento do BPC dobrou em 2019, cerca de R$ 55 bilhões foram alocados a ele, mostrando que o crescimento dessa despesa é um fenômeno relativamente recente.

Pelas regras, o idoso ou a pessoa com deficiência que recebe o benefício no valor de um salário mínimo, hoje em R$ 1.412 deve estar em uma família com renda per capita inferior a um quarto do salário mínimo (R$ 353). Assim, variações no orçamento do BPC refletem tanto mudanças no valor dos benefícios quanto no perfil demográfico e de pobreza da população.

O valor do benefício, que aumentou em torno de 40% entre 2019 e 2024, com ganhos acima da inflação devido à política de valorização do salário mínimo, é certamente uma parte importante da explicação.

Mas outra parte está no aumento do número de benefícios concedidos aos idosos e às pessoas com deficiência. Entre 2019 e 2024, o número de beneficiários passou de 4,6 milhões para 5,7 milhões.

Tal qual estabelecido, o programa mecanicamente se expande à medida que a população envelhece ou que mais pessoas passam a ser diagnosticadas com algum tipo de deficiência. De acordo com o último Censo, houve um crescimento de quase 60% no número de pessoas com 65 anos ou mais de idade, que passou de 14 milhões para 22 milhões entre 2010 e 2022.

Já em relação às pessoas com deficiência, não há indícios de que tenha havido um crescimento dessa população entre 2019 e 2024. Mesmo assim, o número de pessoas com deficiência no BPC também aumentou, passando de 2,5 milhões para 3,1 milhões no período.

As mudanças nos valores dos benefícios e na demografia da população brasileira são reais e trazem consigo desafios concretos para o Orçamento. Enquanto o valor do benefício estiver vinculado a um salário mínimo que se valoriza, haverá crescimento real do orçamento do BPC frente aos demais programas assistenciais, como o Bolsa Família, sem nenhuma consideração de custo-efetividade na alocação desses recursos.

Além disso, à medida que a estrutura demográfica da população muda, mais recursos passam a ser direcionados para famílias de idosos e de pessoas pobres com deficiência vis-à-vis a famílias com crianças pobres, como as que estão no Bolsa Família. Isso amplia uma importante distorção que existe entre esses dois programas assistenciais: a de dar pesos diferentes a uma mesma situação de pobreza.

Nas regras atuais, espera-se que a diferença entre os valores dos benefícios do Bolsa Família e do BPC se amplie ainda mais ao longo do tempo, tendo como ponto de partida um valor de transferência que já é cerca de duas vezes no BPC em comparação ao Bolsa Família (o benefício médio do Bolsa Família é de R$ 680).

Não menos importantes são as mudanças que as regras assistenciais geram na forma como as famílias reportam suas informações no Cadastro Único, já que a variável de elegibilidade (a renda per capita da família) é autorreportada. Assim como no Bolsa Família, há incentivos para registros de famílias unipessoais também no BPC.

Dados do próprio Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome indicam aumento expressivo no número de família unipessoais, que chegou a alcançar 15 milhões em 2023, mais que dobro da quantidade de famílias unipessoais que estavam nesse registro administrativo em 2019.

As regras e os incentivos presentes no atual desenho ampliam o espaço do BPC no orçamento, impedem uma avaliação integrada dos programas sociais e constituem um importante risco para o equilíbrio das contas públicas.

É preciso repensar a priorização dada ao BPC dentro da gama de programas assistenciais existentes.

Operação de eólica em Santana do Livramento é mantida para junho

/ ENERGIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Apesar de todos os impactos causados na área de infraestrutura com as chuvas que assolaram o Rio Grande do Sul, a CGT Eletrosul (subsidiária da Eletrobras) mantém a previsão do início gradativo da operação comercial do parque eólico Coxilha Negra 2, em Santana do Livramento, a partir deste mês de junho. Em fevereiro, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) liberou o início da operação em teste dos primeiros aerogeradores da usina e em março foi obtida a licença de operação (LO) do Ibama, com validade de 10 anos.

Atualmente, 23 aerogeradores estão liberados para testes na usina Coxilha Negra 2, que contará com 24 aerogeradores com potência individual de 4,2 MW, totalizando 100,8 MW (o que corresponde a cerca de 2,5% da demanda média de energia do RS. O parque Coxilha Negra 2 integrará um conjunto de três usinas (juntamente com Coxilha Negra 3 e 4), que tem o começo da operação comercial estimado para ocorrer em 2024. O empreendimento total terá 72 aerogeradores e receberá um investimento de mais de R$ 2 bilhões.

ALESSANDRO TACIRO/DIVULGAÇÃO/JC

Projeto desenvolvido pela CGT Eletrosul atualmente tem 23 aerogeradores liberados para testes

RS tem 11,6 mil clientes ainda sem energia

De acordo com a Aneel, atualmente cerca de 11,6 mil clientes estão sem fornecimento de energia no Rio Grande do Sul devido aos problemas ocasionados com as enchentes que atingiram o Estado. A maior parte desses consumidores, 6 mil usuários, encontra-se na área de concessão da CEEE Equatorial. Na RGE continuam sem energia 4,5 mil clientes. Já nas cooperativas Certel e Certaja, respectivamente, são 565 e 621 consumidores afetados. Segundo boletim da Aneel, no segmento de transmissão de energia, quatro linhas de transmissão (LT) foram energizadas a partir da subestação Nova Santa Rita. São elas: LT Nova Santa Rita / Polo Petroquímico; LT Nova Santa Rita / Porto Alegre; LT Lajeado 2 / Nova Santa Rita e LT Candelária 2 / Nova Santa Rita.

Importação de arroz para nos tribunais do País

Representações no STF, no TCU e na Justiça Federal do Rio Grande do Sul engrossam mobilização para barrar leilões

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Segue forte a polêmica em torno do leilão de importação de arroz pela Companhia Nacional de Abastecimento, agendado para amanhã. O pregão, cujo objetivo é adquirir 300 mil toneladas do cereal, é objeto de representações no Tribunal de Contas da União (TCU), no Supremo Tribunal Federal (STF) e também na Justiça Federal do Rio Grande do Sul. Medida provisória assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) autoriza a estatal a importar até 1 milhão de toneladas, sob o argumento de garantir abastecimento ao País e evitar a disparada do preço ao consumidor final.

Em nota, a Assessoria Especial de Comunicação da Advocacia-Geral da União respondeu ao Jornal do Comércio que "monitora as instâncias judiciais e extrajudiciais de modo a garantir a segurança jurídica das medidas emergenciais adotadas pelo governo federal para enfrentar a calamidade climática no Rio Grande do Sul, mas até o momento a União não foi intimada em nenhum processo que trata da suspensão da importação e/ou leilão de arroz para mitigar o desabastecimento do produto. Tão logo isso ocorra, a AGU irá solicitar subsídios aos órgãos competentes e se manifestará nos autos dos processos dentro do prazo".

O mais recente movimento é o ajuizamento de uma ação popular movida pelos deputados estadual Felipe Camozzato e federal Marcel van Hattem, ambos do Partido Novo, na Justiça Federal do Rio Grande do Sul. No processo, alegam irresponsabilidade fiscal, violação à Constituição e ausência de motivação técnica.

Também questionam a compra a Federação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), em Ação Direta de Inconstitucionalidade no STF, e o presidente da Frente Parlamentar em Defesa do Setor Produtivo de Arroz da Assembleia Legislativa, Marcus Vinicius (Progressistas), no TCU.

Todas as demandas pedem a suspensão imediata e, posteriormente, o cancelamento do processo de importação. Entre os argumentos, apontam que o alegado risco de desabastecimento, sustentado pelo governo federal para justificar a compra, não existe. Para Camozzato, a importação de arroz, em um momento delicado para o Rio Grande do Sul, vai agravar a crise, prejudicando o produtor e, consequentemente, o próprio consumidor. "Essa medida representa uma interferência injustificada na economia, que irá punir justamente o Rio Grande do Sul, que é o Estado mais castigado do País", pontua.

CLEITON RAMÃO/IRGA/DIVULGAÇÃO/JC

Produtores, entidades e órgãos oficiais apontam que 84% do arroz gaúcho foram colhidos antes das chuvas

O entendimento é compartilhado pela CNA, que vê na importação uma violação da Constituição Federal e uma medida abusiva de intervenção do Poder Público na atividade econômica, restringindo a livre concorrência. "O arroz produzido e colhido pelos produtores rurais gaúchos certamente sofrerá com a predatória concorrência de um arroz estrangeiro, subsidiado pelo governo federal e vendido no Brasil fora dos parâmetros econômicos de fixação natural de preços", argumenta a entidade.

A CNA alega também que a importação irá afetar gravemente a cadeia produtiva "com potencial de desestruturá-la, criando instabilidade de preços, prejudicando produtores locais de arroz, desconsiderando os grãos já colhidos e armazenados, e, ainda, comprometendo as economias de produtores rurais que hoje já sofrem" com a tragédia climática e os impactos das enchentes. A entidade questiona a constitucionalidade das normas que preveem a importação.

As demandas levadas ao STF e ao TCU ressaltam que 84% da área plantada do Estado foi efetivamente colhida antes do início das chuvas e destacam que não existe o risco de desabastecimento. Para isso, apoiam-se em dados do setor que apontam para uma safra aproximada de 7,1 milhões de toneladas de arroz na temporada 2023/2024, patamar aproximado ao volume alcançado pelo Estado na colheita anterior, de 7,2 milhões de toneladas.

O fato de o governo não ter planejado a medida de importação do arroz com a participação do setor produtivo seria uma das razões "que levou aos equívocos de diagnóstico da situação, bem como à incapacidade de se identificar com precisão onde estariam os gargalos que poderiam suscitar investimentos imediatos", afirma a entidade nacional.

Farsul vê ampliação das dificuldades e FPA afirma que foco deveria ser o Plano Safra

Também ontem, a Farsul divulgou nota técnica abordando os potenciais impactos da entrada do arroz importado sobre o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). No documento, a entidade ressalta que o RS já convive com dificuldades financeiras antes das enchentes de maio de 2024, e que "a situação deve se agravar severamente caso não haja medidas por parte do governo federal". E destaca a importância do tributo estadual gerado pelo cereal como fonte de receita aos municípios.

Conforme o estudo, a perda de arrecadação pode superar os R$ 440 milhões, em caso de queda de até 20% nos preços pagos ao produtor, o que representaria R$ 76,00 a saca de 50 quilos, abaixo do custo de produção. E somente haveria incremento na receita em caso de manutenção dos valores atuais.

CLEIA VIANA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

Estão dando arroz de quinta categoria para a população, diz Lupion

Ao final da análise, os técnicos da Farsul sustentam que, diante da devastação causada pelas enchentes e da necessidade urgente de reconstrução do Estado, o tabelamento do preço do arroz "parece descabido e imprudente, visto que a arrecadação do ICMS é essencial para gerar o caixa necessário para que os municípios possam manter o funcionamento de suas funções governamentais".

Para o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Pedro Lupion (PP-PR), o governo deveria focar em encontrar recursos para o Plano Safra 2024/2025 em vez de direcionar verba para a importação de arroz, medida anunciada pelo Executivo para conter o preço do alimento no supermercados.

"Estão dando arroz de quinta categoria para a população para poder fazer política, colocar a marca do governo em um pacote de supermercado. É um verdadeiro absurdo, é um acinte", disse Lupion, após a reunião semanal da bancada ruralista.

O parlamentar, além de criticar a qualidade do arroz que será importado da Ásia, disse que a medida é "politiqueira" e "oportunista". "Em vez de gastar R$ 7,5 bilhões comprando arroz que não precisa e que tem 80% da safra colhida, (o governo) poderia aplicar dinheiro no Plano Safra, que seria muito melhor utilizado", defendeu Lupion.

economia

Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Restaurantes Boa Lembrança

Apesar da tragédia climática recente que afetou o RS, os seis restaurantes gaúchos associados à Boa Lembrança estão abertos, buscando se reerguer em meio às adversidades. Embora as enchentes não tenham danificado diretamente as estruturas desses estabelecimentos, as dificuldades operacionais são evidentes. Localizados em regiões turísticas, como a Serra e a Capital dos gaúchos, esses estabelecimentos enfrentam um cenário desafiador, com um mês de faturamento perdido, movimento reduzido e uma ameaça real à estabilidade econômica.

Restaurantes do RS

Os seis restaurantes da Boa Lembrança são: O Cantina Pastasciutta e Nonno Mio, em Gramado; a Trattoria Primo Camilo, em Garibaldi; o Ana Terra, no Parador Hampel, em São Francisco de Paula e os restaurantes são Sharin e Peppo Cucina em Porto Alegre.

Uso do Open Finance

Na terceira edição do "Panorama do mercado de serviços financeiros", a Strategy&, consultoria estratégica da PwC Brasil, projeta que, até 2026, o uso do Open Finance pode render o equivalente a R$ 42 bilhões em negócios para o setor de serviços financeiros no País, considerando pessoas físicas e jurídicas. A análise leva em conta o potencial de receita incremental provido por produtos de crédito.

União em Gramado

O dia 7 deste mês será de união em Gramado em prol das famílias da cidade vítimas das chuvas de maio. Segundo a prefeitura local, mais de mil moradores de localidades do interior e de bairros nas encostas estão fora de suas casas, por riscos de deslizamentos. Pensando em auxiliar estas famílias, cinco chefs da cidade se uniram para realizar um evento beneficente na Vinícola Ravanello.

Aulas Beach Tennis

Todas as sextas-feiras, um grupo de jovens com deficiência intelectual que também enfrenta situação de vulnerabilidade econômica se reúne para participar de aulas gratuitas de beach tennis em Porto Alegre. O que torna esses encontros ainda mais especiais é o foco na inclusão. Além das práticas esportivas, o projeto organizado pelo Pertence junto com a Secretaria do Esporte e Lazer do RS, oferece um acompanhamento psicossocial ao longo de nove meses.

Na Beira do Fogo especial EUA

Após explorar os encantos de sua terra natal, o mestre parrillero Antônio Costaguta, o El Topador, vai se aventurar pelos sabores, paisagens e culturas do Texas, estado conhecido como a 'terra do churrasco' nos EUA. Com quatro episódios internacionais inéditos, o programa "Na Beira do Fogo com El Topador" estreia neste domingo, às 9h45min, no SBT. A missão de Costaguta é dupla: mostrar o paradoxo entre o Estado do Churrasco nos EUA e a cultura por trás do idealizador da maior plataforma de assados do Brasil e participar como jurado de prestigiado festival de churrasco no coração do Texas.

Estudos mostram impacto das cheias em Porto Alegre

CDL fala em perdas de R$ 487,7 milhões somente no comércio

/ CLIMA

Caren Mello, especial para o JC
caren.mello@jcrs.com.br

As enchentes do mês de maio provocaram um impacto negativo de R$ 487,7 milhões no comércio de Porto Alegre. Levantamento realizado pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL POA), envolvendo o que chamam de "varejo ampliado", como bares, restaurantes e alguns serviços, também apontou perdas superiores a R$ 510 milhões no Rio Grande do Sul.

Os números tabulados pela assessoria econômica da CDL POA, considerando 46 bairros da Capital, foram obtidos a partir de dados fornecidos pela empresa Cielo, por meio do Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA), pelo IBGE e pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

O estudo, dividido por períodos, teve início em 29 de abril, indo até 26 de maio em relação ao período equivalente de 2023. De acordo com o levantamento as perdas variaram nas semanas entre 29 de abril e 5 de maio (- R$ 106,5 milhões); entre 6 e 12 de maio (- R$ 190,3 milhões) ; entre 13 e 19 de maio (- R$ 131,6 milhões); e de 20 a 25 de maio (- R$ 59,4 milhões), chegando ao total de R$ 487,7 milhões. A análise não considera danos causados às estruturas físicas e aos estoques.

Parte dos dados são obtidos pela Cielo, no chamado comércio ampliado. "Tentamos entender as variações percentuais que a Cielo aponta, o quanto isso representa em valores monetários nesse conceito de comércio ampliado", observou o economista-chefe da CDL, Oscar Frank.

A entidade entende que, para reverter o quadro, alguns medidas deveriam ser tomadas de forma emergencial. "Estamos em linha com outras entidades que vêm sugerindo ações com o intuito de dar um alívio para os empresário. As perdas foram intensas. É essencial a concessão de recursos a fundo perdido para a recomposição patrimonial a partir do poder público. Tanto empresário quanto pessoas físicas", ressalta.

Ainda que tenham sido concedidas linhas de crédito com carência e juros menores que os de mercado, entende o economista que não será o suficiente. "O governo acredita que vai gerar um risco fiscal. Mas entendo que a estratégia deveria ser gerar um programa de gastos temporários e bem focados. Isso não aumentaria os riscos fiscais. O problema é que, ao longo do tempo, desenvolvemos programas que eram pra ser fiscais e se tornaram permanentes. Isso, sim, aumenta risco fiscal."

A CDL elencou medidas que imputa necessárias para o resgate das empresas e, por consequência, dos empregos na Capital. Entre as sugestões estão a prorrogação do vencimento e de parcelamento do ICMS por um período mínimo de seis meses e a isenção do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCD) nas doações patrimoniais aos afetados pelas enchentes. Também deveriam ser prorrogados os vencimentos dos tributos administrados pela Receita Federal para todos os municípios atingidos por um mínimo de 6 meses e a regulamentação da redução de jornada proporcional à diminuição dos salários e a possibilidade de suspensão do contrato com garantia de Benefício Emergencial, junto com uso de banco de horas .

De acordo com Frank, a pesquisa foi feita em 46 bairros, considerando um total de 86.531 CNPJs. Já a prefeitura utilizou um universo menor para pesquisa sobre empresas. De acordo com o município, 31 bairros foram atingidos pela enchente.

PAULO ARISI/DIVULGAÇÃO/JC

Inundações prejudicaram quase 46 mil CNPJs, calcula a prefeitura

A prefeitura calcula pouco menos de 46 mil CNPJs afetados. Dessas, 80% no Centro Histórico e no 4º Distrito, segundo levantamento produzido em parceria com o Sebrae. O 45.970 CNPJs em Porto Alegre, sendo 20% no Centro Histórico e 4ºDistrito.

O levantamento do Sebrae indica que o setor de comércio varejista foi o mais impactado, com 7.256 empresas, com prejuízos de diversas escalas. Dele, seguem o setor de alimentação (2973), serviços de escritório (2568), empresas de edificação (2311), comércio por atacados (2227) e Educação (1876), entre outros.

"Nesse primeiro momento identificamos o perfil destas 45.970 empresas. Entre os restaurantes, 20% deles na cidade foram atingidos. Agora, em um segundo momento, estamos trabalhando políticas públicas para a retomada", explicou a secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Porto Alegre, Júlia Tavares.

A secretária cita o envio para a Câmara de um projeto para isenção de 2 meses de IPTU para bairros alagados. "Essa isenção nos dará uma avaliação mais clara para, depois, fazer uma proposta mais agressiva. Estamos trabalhando em várias frentes, incluindo a autoestima da cidade, o incentivo ao retomado e o consumo dos produtos locais. Se 20% (das empresas) foram atingidas, é preciso que 80 % sigam trabalhando e gerando emprego", avaliou.

economia

Procura por ressarcimento pós-enchente ainda é baixa

Seguradoras devem pagar, pelo menos, R$ 1,6 bilhão no Estado

/ CLIMA

Caren Mello
caren.mello@jcrs.com.br

Os sinistros – eventos previstos nas apólices de seguros sobre prejuízos ao segurados - terão um impacto estimado em R$ 1,673 bilhão no Rio Grande do Sul, após as enchentes no mês de maio. O levantamento feito pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) ainda não é conclusivo, uma vez que uma pequena parcela dos clientes acionou suas seguradoras. A baixa procura pode ter relação com a falta de conhecimento sobre os direitos dos segurados.

De acordo com a CNseg, o maior impacto até o momento vem das apólices de automóveis, mais fáceis de estimar, uma vez que, segundo a CNseg, 90% dos contratos têm cobertura para alagamentos. Em residencial, porém, a escolha pela cláusula é muito baixa, mas deverão contabilizar um significativo número de pedidos de resgates.

No caso de imóveis locados atingidos pelas cheias, a lei de locações prevê que o proprietário deve manter o bem em condições de habitabilidade. "Vale, no entanto, verificar o que diz o contrato. Os prejuízos, quando há contratação de seguro, podem ser minimizados. Indiscutível é que se o locatário não puder mais usar o imóvel, ele pode pedir rescisão", avalia a coordenadora da área jurídica empresarial do escritório Scalzilli Althaus (SCA), Ingrid Spohr.

A advogada entende que o ideal é buscar um acordo, com eventuais descontos no aluguel, como forma de não perder o inquilino. Os chamados "casos fortuitos ou de força maior", pondera, exigem empatia de ambas as partes.

Caso tenha havido a perda da propriedade, quem tem imóvel financiado poderá buscar ressarcimento. Se a compra foi pela iniciativa privada, o banco vai em busca da seguradora. Já os financiamentos feitos pelo Sistema Financeiro de Habitação (Caixa, Minha Casa Minha Vida, entre outros programas governamentais, o próprio sistema é obrigado a cobrir, explica o advogado Francisco Gomes Júnior, presidente da Associação de Defesa de Dados Pessoais e do Consumidor (ADDP), com sede em São Paulo.

As maiores dificuldades nesse momento, segundo o advogado, dizem respeito aos seguros de automóveis e a responsabilidade dos entes públicos pelos danos. No caso de automóveis, a cobertura contratada na apólice é que irá valer, daí a importância de ler previamente o que se está assinando, alerta Gomes Júnior.

É comum cláusulas que excluem o desastre natural e, neste caso, a tendência é que a questão acabe no Judiciário. "A discussão vai ser essa: se esse tipo de desastre climático é ou não imprevisível. Tanto é previsível, que a climatologia antevê com antecedência. As seguradoras não podem falar em fato imprevisível", defende, ao lembrar que os últimos acontecimentos irão impactar em cláusulas mais restritivas e alteração de valores.

A responsabilidade também pode ser cobrada do poder público, observa Francisco Gomes Jr. Uma vez que a Constituição Federal, em seu artigo 37, diz que o estado deve garantir o bem-estar, a saúde e a segurança do cidadão, além de jurisprudência sobre o assunto.

"Chama-se Responsabilidade Civil Objetiva nos casos em que não houve medidas de prevenção. No do RS, havia verbas, e muitos municípios foram incapazes de fazer projetos de prevenção de tragédias naturais, além de bombas estregadas, bueiros entupidos", aponta.

DIVULGAÇÃO/JC

Júnior aponta a Responsabilidade Civil dos entes públicos

DIVULGAÇÃO/JC

Locatário atingido pode pedir rescisão, lembra Ingrid Spohr

FREDY VIEIRA/JC

Segundo CNseg, maior impacto vem das apólices de automóveis

Caxiense busca reaver o carro, há um mês no estacionamento do Salgado Filho

Por uma diferença de poucas horas, o médico anestesista Jonatan Tomazin poderia ter salvo seu automóvel estacionado no aeroporto Salgado Filho. Moradores de Caxias do Sul, ele e a esposa voltariam para Porto Alegre no sábado, dia 4, depois de alguns dias de férias em Maceió (Alagoas). Entretanto, na noite anterior foram surpreendidos com a notícia do fechamento do aeroporto e do estacionamento, onde haviam deixado, no térreo, seu Fiat Pulse.

"Para a volta, tivemos sorte. A (empresa aérea) Azul nos deu todo apoio", conta, relatando que foram acomodados em um hotel em Campinas, no interior paulista, enquanto a situação não se resolvesse. Assim que possível, a empresa providenciou a conexão para Caxias. "Já a questão do carro ainda está complicada. A seguradora) HDI exige uma comprovação de que meu carro está lá, mas eu não posso fazer uma foto sequer, ainda não nos deixaram entrar no estacionamento", explica.

De parte da Estapar, o médico relata que já foi informado pela equipe da empresa que não haverá ressarcimento, uma vez que o seguro contratado pela companhia não prevê esse tipo de sinistro.

Em relação há seguradora, Tomazin negocia com seu corretor, enquanto mantém um aluguel de carro há cerca de 1 mês, ainda que tenha direito a carro reserva. Ele mantém a esperança na resolução do problema. "Estou de bom coração, pensando positivamente. Confio que tudo vai se resolver", revela.

Susep orienta segurados sobre a cobertura dos danos causados pelas cheias

Miguel Campana
miguel.campana@jcrs.com.br

A Superintendência dos Seguros Privados (Susep) organizou um guia com algumas orientações sobre os seguros que podem ter coberturas para os danos patrimoniais causados pelas enchentes e que podem ser acionados junto às seguradoras.

De acordo com o documento, o imóvel que for financiado pelo Sistema Financeiro de Habitação terá obrigatoriamente um seguro habitacional. Este seguro prevê a cobertura dos riscos de Danos Físicos ao Imóvel (DFI), que contempla os danos decorrentes de incêndio, vendaval, desmoronamento, destelhamento, inundação e alagamento.

Nos contratos de seguro de automóveis, não é obrigatória a existência de uma cláusula para proteção em situações de alagamento ou inundação. Assim, é necessário estudar as condições contratuais em cada caso. Da mesma forma, não há obrigatoriedade de cobertura de sinistros causados por fenômenos da natureza nos contratos de seguro de transportes.

A cobertura em face de alagamentos também não é obrigatória nos seguros compreensivos, que são divididos em empresarial, residencial e condomínio. No caso do último, existe uma modalidade de cobertura, chamada básica ampla, que abrange eventos que possam causar danos físicos ao imóvel segurado. No entanto, é preciso conferir o contrato de seguro.

Também não há previsão de coberturas obrigatórias ou mínimas na regulamentação dos seguros rurais. Este tipo inclui seguros pecuário, de animais, de penhor rural, de benfeitorias e produtos agropecuários. Por isso, o segurado deve verificar se no contrato de seguro consta a cobertura de eventos como chuva excessiva, alagamento, tromba d'água e ventos fortes ou frios.

Quais seguros cobrem os danos das enchentes?

Seguro habitacional - por lei, este tipo de seguro cobre danos decorrentes de inundações ou alagamentos;

Seguro residencial - a cobertura para eventos extremos está sujeita às condições estabelecidas em cada contrato;

Seguro de automóvel - é preciso verificar no contrato se existe uma cláusula de cobertura para alagamentos ou inundações;

Seguro rural - neste tipo de seguro também não há obrigatoriedade de cobertura, sendo necessário conferir as condições contratuais.

economia

Custo para reabrir aeroporto chega a R$ 362 milhões

Fraport entregou ao ministro Paulo Pimenta uma lista de demandas

/ CLIMA

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

A Fraport Brasil, concessionária do Aeroporto Internacional Salgado Filho, estima em R$ 362 milhões o "custo inicial" para colocar o complexo aeroportuário novamente em operação em Porto Alegre. O aeroporto está fechado desde 3 de maio devido à inundação. A descrição detalhada de itens e ações foi entregue ontem pela CEO da empresa de capital alemão, Andreea Pal, ao ministro extraordinário de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, em reunião na Capital. "Foi muito boa", disse Andreea, sobre a agenda. Ela também apresentou ações tomadas até agora, desde limpeza das áreas, drenagem e começo de testes na pista, que é a grande incógnita e depende de testes. A previsão da concessionária é de reabrir o Salgado Filho em dezembro.

"A Fraport está com pressa máxima para recuperar e voltar o quanto antes, como nós e governo federal", disse o secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, Ernani Polo, que acompanhou a reunião. "O cálculo tem desde equipamentos eletrônicos, raio-x, sistema de bagagem à recuperação da áreas da pista", lista Polo, citando que Pimenta fez contato com Brasília e disse que a intenção é ter novidade de recursos até sexta-feira. "O aeroporto é a grande prioridade na logística", garantiu o ministro. A concessionária já pediu reequilíbrio econômico-financeiro do contrato à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), antevendo o rombo com o evento climático.

Mesmo antes da conclusão dos testes para dimensionar o impacto da inundação na pista, a concessionária deve começar em junho a fazer a recuperação de partes do traçado que podem ter sido danificadas pela inundação. Além disso, a concessionária poderá recorrer a empréstimos de equipamentos de outros aeroportos do Brasil para acelerar a recomposição da operação. As informações foram dadas ontem por Edgar Nogueira, vice-presidente de Operações da Fraport Brasil. Mas tudo vai depender dos resultados que os exames sobre a pavimentação, já em andamento, vão indicar. Antes de fechar, o Salgado Filho vinha tendo entre 140 a 150 voos diários, com tráfego ascendente. Em maio, a previsão era de mais de 600 mil passageiros sendo transportados. Em abril, foram mais de 500 mil. Para julho, a projeção era de superar 700 mil, marca recorde para o complexo, que era o principal hub de aviação aérea comercial do Sul do Brasil.

Limpeza e sondagens estão sendo feitas agora na pavimentação. O Plano de Voo acessou o complexo na manhã desta terça-feira e conferiu a movimentação de equipes. A estimativa é de 45 dias de testes, o que terminaria em meados de julho, com laudo completo sobre a pista. "Se a empresa contratada entender que existe uma área que foi analisada e consiga fazer algum trabalho, vamos começar o quanto antes. Pode ser dado início (em junho)", confirma Nogueira. A pista do Salgado Filho vinha passando por obras de revitalização desde 2023, dentro de ações normais de conservação. "Nossa pista estava quase nova. Tínhamos acabado de terminar recapeamento, pintura e grooving (ranhuras para escoar água)", diz Nogueira. Esta condição pode ter ajudado a proteger mais contra impacto eventual da lâmina de água que ficou 20 dias sobre parte da pavimentação, mas isto só poderá ser dimensionado com os testes. Segundo o executivo, a pista é feita para ter quantidade de água, mas que escoa rapidamente. "Nosso ponto principal aqui é a segurança."

Um dos desafios será o prazo para repor equipamentos, que são em sua maior parte importados. Esteiras para retirada de bagagens ficaram sob a água e podem ter tido dano. São conjuntos trazidos de fora. Nogueira diz que a concessionária poderá recorrer a empréstimos de outros terminais e concessionárias, caso se possa reabrir o terminal e haja maior demora para receber de fabricantes. A medida já foi adotada para montar a estrutura no ParkShopping Canoas, que virou terminal provisório onde ocorrem check-in e embarques. Os passageiros são levados de ônibus até a Base Aérea de Canoas. Para ter mais voos na Base Aérea, Nogueira explica que é preciso viabilizar a operação noturna da base. A Fraport está tratando com a Anac e a Aeronáutica. São 10 voos diários na base hoje, entre chegadas e partidas. Nogueira previne que a maior oferta também vai depender das aéreas.

TÂNIA MEINERZ/JC

Pista acumula muita lama após mais de 30 dias debaixo d'água

TÂNIA MEINERZ/JC

Carros que estavam em nível inundado são retirados por guinchos

Marcas da cheia permanecem em áreas afetadas

O terminal de passageiros apresenta ainda barro em parte do piso e marca de onde chegou a água nas paredes no primeiro piso. Tem vegetação em bancos e nos banheiros na área de desembarque doméstico, trazida pela inundação.

A maioria das operações de varejo está fechada, sem movimentação de limpeza. Escadas rolantes também estão com barro e ainda vão ter avaliação. Na saída do desembarque, o painel gigante onde eram estampadas partidas e chegadas de voos está fora de operação. O terminal está sem energia.

Devido à inundação, a casa de força que transforma a carga recebida da CEEE Equatorial ainda não foi religada. A casa energiza também os instrumentos de luzes da pista e outros aparelhos. Por isso, ainda não é possível saber a extensão dos danos. Na parte externa, chama a atenção a sujeira que envolve equipamentos de raio-x e processamento, usados para fluxo de funcionários e pessoal de terceiros na "área ar". Parte do piso na área coberta de retaguarda foi elevado pela água.

Na área externa ao terminal de passageiros, nos dois edifícios de garagens, começaram a ser liberados os veículos que estavam no local no dia 3 de maio. Proprietários foram ao local para retirada.

TÂNIA MEINERZ/JC

Na área de transporte de bagagens, parte do piso sofreu elevação

Complexo estuda drenagem com contenção mais robusta

Foi muita água ou a drenagem ao redor do aeroporto não deu conta do volume de água que gerou a cena quase inacreditável da pista de pousos inundada. Ou as duas coisas. O complexo do Salgado Filho tem um sistema próprio de drenagem que foi robustecido desde a chegada da Fraport Brasil.

Na ampliação da pista, de 2.290 metros para 3,2 mil metros, previsto no contrato da concessão, a empresa instalou, além da conta das obras do traçado, um conjunto de Bacias de Detenção (BDs) para receber água de chuva. Nas laterais da pista, estão diversos "piscinões" que fazem essa reserva. Os "piscinões" têm capacidade de para armazenar 1 milhão de metros cúbicos, equivalente a 400 piscinas olímpicas. Todos estão cheios e transbordaram.

Este sistema podia ser percebido do alto, em sobrevoos, como quem estava em aeronave após a decolagem ou antes do pouso, dependendo do lado de acesso ao terminal, quando ele estava ativo.

"As bacias servem não só para drenar água da pista, mas do bairro, ao escoar para os arroios Areia e dos Ratos. "Antes a pista alagava, agora precisamos de uma obra de contenção para proteger o aeroporto", diz Edgar Nogueira, vice-presidente da Fraport Brasil. Segundo ele, estão sendo feitos estudos sobre como terá de ser esta nova proteção. No atual evento, parte da pista ficou submersa, mesmo com as BDs. Para acelerar a retirada da água, a Fraport teve ajuda de arrozeiros que levaram bombas usadas nas lavouras irrigadas para reforçar a drenagem.

economia

Fiergs pede ação imediata para evitar perdas de postos de trabalho

Pesquisa da entidade mostra indústrias gaúchas em dificuldades para pagamento de salários

/ INDÚSTRIA

Levantamento preliminar de uma consulta realizada pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) revela a gravidade da situação de empresas atingidas pelas enchentes de maio. Segundo os resultados da pesquisa, 55% colocam o problema para lidar com seus funcionários, incluindo a quitação dos salários, entre os principais entraves no momento. Fica atrás apenas das dificuldades logísticas, com 63% das respostas. As informações são da assessoria de comunicação da Federação.

"Com muitas empresas ainda sem produção e faturamento desde o início de maio, a capacidade para cumprir obrigações trabalhistas até o quinto dia útil de junho está severamente comprometida", alerta o presidente da Fiergs, Gilberto Porcello Petry.

Diante deste difícil cenário, o presidente da Fiergs destaca a importância de serem tomadas medidas urgentes de suporte financeiro que garantam o pagamento de salários e evitem demissões.

Dentre os principais pedidos da indústria gaúcha, conforme a entidade, estão a reativação de medidas emergenciais de manutenção do emprego, como o Benefício Emergencial (BEm) e o Programa Emergencial de Suporte a Empregos (Pese).

Para se ter uma compreensão da magnitude desses programas, a Federação destaca que somente nos 78 municípios considerados em estado de calamidade pública no Rio Grande do Sul, conforme o Decreto Estadual nº 57.626/2024, há quatro anos, durante o primeiro ano da pandemia, foram celebrados 832 mil acordos no âmbito do Benefício Emergencial. Isso representou uma proteção para cerca de 393 mil trabalhadores nessas localidades na ocasião, segundo a Fiergs.

"A ação imediata é crucial para evitar o colapso de empresas afetadas direta e indiretamente pelas enchentes e a perda de milhares de empregos no Rio Grande do Sul", diz Gilberto Petry.

FIERGS/DIVULGAÇÃO/JC

Federação reivindica medidas emergenciais de manutenção de vagas

Conforme a entidade, a situação atual do Rio Grande do Sul pode ser traçada em paralelo com o que ocorreu durante a pandemia de Covid-19, em que empresas enfrentaram dificuldades em cumprir suas obrigações trabalhistas.

Dados da UEE da Fiergs, na época, coletados em maio de 2020, revelaram que cerca de 30% das indústrias gaúchas buscaram crédito para arcar com a folha de pagamentos naquele momento.

"Convém destacar, porém, que as causas das dificuldades financeiras das empresas são distintas, de modo que a crise decorrente das enchentes de 2024 pode ter amplificado o impacto sobre a folha de pagamentos. Além da queda na produção e faturamento, as indústrias ainda terão que arcar com custos adicionais de reparo e reconstrução", ressalta comunicado enviado pela entidade.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

Data	Tributo	Descrição
10.06	GIA ST	Entrega pelos contribuintes indicados no item 2 1 1 do capítulo IX do título I da IN DRP no 45 98 da Guia Nacional de Informação e Apuração do ICMS Substituição Tributária GIA ST, com as informações relativas ás operações realizadas no mês anterior até o dia 10 do mês subsequente.
12.06	ICMS Normal	Recolhimento do imposto devido pelos hipermercados cuja atividade econômica no CGC TE esteja enquadrada na classe 4711 3 da CNAE, relativamente às saídas promovidas no período de 01 a 15 até o dia 12 do mês subsequente.
14.06	Combustíveis Trib. Mono	Recolhimento pela refinaria de petróleo ou suas bases CPQ ou formulador de combustíveis do imposto decorrente de operações com combustíveis submetidos ao regime de Tributação Monofásica, relativamente às saídas promovidas no período: dia primeiro a 10, até o dia 15 do mesmo mês.
15.06	Escrituração Fiscal Dig, EFD	Entrega do arquivo digital relativo à EFD Escrituração Fiscal Digital Sped Fiscal, contendo a totalidade das informações necessárias à apuração do ICMS e do IPI, bem como de outras informações de interesse do Fisco referente ao mês anterior, até o dia 15 do mês subsequente ao do período informado.
15.06	GIA Conab PGPM	Entrega da GIA ICMS pela Conab PGPM até o dia 25 do mês subsequente.
17.06	GIA ICMS Normal	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes enquadrados na categoria geral, até o dia 15 do mês subsequente.
17.06	GIA Serviços de Telecom.	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes prestadores de serviços de telecomunicações, até o dia 15 do mês subsequente.

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00

Whatsapp:

Assinaturas

Plano		Valor
Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,52	-0,47	0,31	-	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,90	-0,77	0,29	-	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,55	0,29	0,32	-	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,20	0,24	0,41	-	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,41	-0,30	0,72	-	-0,26	-2,32
IPA-DI (FGV)	-0,76	-0,50	0,84	-	-1,02	-4,51
IPA-Ind. (FGV)	-0,66	-1,26	-0,13	-	-2,11	-3,97
IPA-Agro (FGV)	-1,02	0,62	1,47	-	0,36	-9,11
IGP-10 (FGV)	-0,17	-0,33	1,08	-	0,34	-1,27
INPC (IBGE)	0,19	0,37	-	-	1,95	3,23
IPCA (IBGE)	0,16	0,38	-	-	1,80	3,69
IPC (IEPE)	0,56	0,41	-	-	1,52	3,08
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	Trimestral: 0,85	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 03/06/2024

INDEXADORES

	Março 2024	Abril 2024	Mai 2024
Valor de alçada (R$)	12.880,00	12.932,50	12.967,50
URC R$/anual	50,788	50,788	50,788
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,002545	0,001024	0,003491
UIF-RS	34,27	34,55	34,61
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,77
2024*	3,88
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 01/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	768.720	307.815	5.280,000	5.250,056	5.264,500	80.802.311.000
Ago/2024	3.045	1.405	5.308,000	5.276,113	5.276,000	370.647.000
Set/2024	120	-	-	-	-	-
Out/2024	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00) — FONTE: B3

JUROS FUTURO 01/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	3.935.877	648.860	10,39	10,38	10,38	64.379.215.653
Ago/2024	418.093	18.713	10,38	10,37	10,36	1.840.054.719
Set/2024	144.558	3.373	10,37	10,36	10,35	328.830.859
Out/2024	3.239.627	172.750	10,398	10,36	10,36	16.703.350.154

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU) — FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Ago	77,52
WTI/Nova Iorque/Jul	73,25

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
04/06	5,2849	5,2854	+0,98%
03/06	5,2335	5,2340	-0,32%
31/05	5,2503	5,2508	+0,81%
29/05	5,2079	5,2084	+1,06%
28/05	5,1535	5,1540	-0,35%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,4300	5,5010
Dólar Australiano	3,0000	3,6200
Dólar Canadense	3,3000	4,0000
Euro	5,9200	5,9750
Franco Suíço	4,8000	6,0500
Libra Esterlina	6,0000	7,1000
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

04/06/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,2687
Dólar (EUA)	5,2687	1
Euro	5,7323	1,088
Yene (Japão)	0,03403	154,87
Libra Esterlina (UK)	6,7355	1,2784
Peso Argentino	0,005877	897

CRIPTOMOEDA

04/06 (19h)	Valor
Bitcoin	R$ 372.475,32

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
04/06	343,000	2.347,40
03/06	343,000	2.369,30
31/05	343,000	2.333,90

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,05
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
03/06	356.576
31/05	355.560
29/05	354.406
28/05	355.667
27/05	355.573
24/05	355.339

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - ABRIL NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Mensal	Variação (%) No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.199,83	-0,33	0,25	1,97
	Normal	R 1-N	2.840,45	-0,33	0,11	2,29
	Alto	R 1-A	3.807,74	-0,28	0,25	1,90
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.070,50	-0,36	-0,29	1,24
	Normal	PP 4-N	2.779,32	-0,25	0,02	1,90
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.969,21	-0,34	-0,31	0,98
	Normal	R 8-N	2.417,72	-0,28	-0,08	1,75
	Alto	R 8-A	3.068,35	-0,26	0,17	1,48
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.365,08	-0,28	-0,18	1,61
	Alto	R 16-A	3.133,75	-0,12	0,02	1,86
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.578,61	-0,51	-1,01	0,84
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.249,97	-0,75	-0,66	2,13
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.103,34	0,03	0,11	1,72
	Alto	CAL 8-A	3.524,79	0,17	0,23	1,77
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.413,73	-0,13	0,02	1,73
	Alto	CSL 8-A	2.775,60	-0,07	0,02	1,77
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.244,16	-0,16	-0,09	1,68
	Alto	CSL 16-A	3.729,71	-0,11	-0,08	1,70
GI (Galpão Industrial)		GI	1.227,61	-0,40	-0,29	1,05

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
IPC (IEPE)	3,52	3,59	3,36	3,48	3,08
INPC (IBGE)	3,85	3,71	3,82	3,86	3,40
IPC (FIPE/USP)	3,31	3,15	2,98	3,00	2,87
IGP-DI (FGV)	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04	-4,00
IGP-M (FGV)	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76	-4,26
IPCA (IBGE)	4,68	4,62	4,51	4,50	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,12	0,21	0,11	-0,09	-0,30

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. — FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia. — FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
04/2024	775,63	1.289,42
03/2024	777,43	1.288,11
02/2024	796,81	1.285,95

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023. — FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 27/05/2024 a 31/05/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	100,00	113,15	120,00
Boi para abate	kg vivo	7,95	8,34	9,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,66	8,00
Feijão	saco 60 kg	160,00	248,75	510,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,07	2,31	2,63
Milho	saco 60 kg	54,00	57,34	73,00
Soja	saco 60 kg	119,00	123,09	131,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	63,00	64,87	67,00
Vaca para abate	kg vivo	6,97	7,27	7,75

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	03/06	04/06	05/06	06/06	07/06
Rendimento %	0,5524	0,5489	0,5848	0,6109	0,6087

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	03/06	04/06	05/06	06/06	07/06
Rendimento %	0,5524	0,5489	0,5848	0,6109	0,6087

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	6,67
Mai/2024	6,67
Abr/2024	6,67

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	5,91
Mai/2024	5,70
Abr/2024	5,48

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mai/2024	0,83%
Abr/2024	0,89%
Mar/2024	0,83%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,38

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,28
Banco do Brasil	7,89
Banrisul	8,01
Safra	7,98
Santander	8,26
Caixa Econômica Federal	5,65
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,10

Período: 14/05/2024 a 20/05/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Ibovespa segue pelo quinto dia em baixa

Dados do PIB do 1º trimestre acima do esperado não evitaram perda de 0,19% da B3 ontem, aos 121.802,06 pontos

/ MERCADO FINANCEIRO

Mesmo com leitura do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro acima do esperado para o primeiro trimestre - em alta de 0,8% na margem, ante mediana a 0,7% para o intervalo -, e a despeito de nova retração dos rendimentos dos Treasuries e de alta nos índices de ações em Nova York, o Ibovespa não evitou, ontem, a quinta perda consecutiva, em baixa de 0,19%, aos 121.802,06 pontos, em dia de pressão sobre o câmbio e de avanço na curva de juros doméstica.

Assim, com os ativos do País ainda na defensiva, o índice da B3 resvalou na mínima do dia aos 120.878,36, permanecendo nos menores níveis desde meados de novembro, saindo de máxima a 122.031,66, correspondente à abertura. O giro financeiro ficou em R$ 20,6 bilhões nesta terça-feira. No agregado das duas primeiras sessões, o Ibovespa acumula perda de 0,24% na semana e no mês, colocando a do ano a 9,23%.

As ações de utilities - tipicamente vistas como defensivas - conseguiram se afastar da fraqueza do apetite por risco e subiram nesta terça-feira. Eletrobras ON e PNB marcavam, respectivamente, alta de 0,87% e 0,86% no fechamento.

Com o prosseguimento da correção do minério de ferro na China - nesta terça em baixa de 2,11% em Dalian, a US$ 115,14 por tonelada, ainda nos menores níveis de preço desde meados de abril -, o setor metálico se alinhou entre os perdedores da sessão, com destaque, além de Vale (ON -1,02%), para CSN (ON -1,50%) e Gerdau (PN -1,14%). "O segmento de materiais básicos, com o IMAT em baixa de quase 1% (-0,95%) no fechamento, foi muito mal, nem mesmo o setor de celulose conseguiu se descolar", diz Bernard Faust, sócio da One Investimentos.

Após a perda superior a 3% para o Brent e WTI na sessão anterior, a correção nos preços do petróleo prosseguiu nesta terça-feira, ainda que mais discreta, em queda na casa de 1%, no fechamento, para ambas as referências. Petrobras ON e PN mostravam, respectivamente, baixa de 0,57% e de 1,11% no fim do dia.

Os grandes bancos, por sua vez, viraram à tarde e tiveram desempenho majoritariamente positivo no fechamento, à exceção de Santander (Unit -2,37%) - em mudança de direção que contribuiu para moderar as perdas do Ibovespa, no encerramento. Destaque para Bradesco PN, em alta de 0,94% nesta terça-feira.

Na ponta do índice, SLC Agrícola (+3,04%), TIM (+2,59%) e Embraer (também +2,59%). No lado oposto, Magazine Luiza (-8,12%), Pão de Açúcar (-4,22%) e Vamos (-3,58%).

"O principal gatilho para a queda do Ibovespa foi a baixa no preço das commodities, que pesa também sobre o real em paralelo a outras moedas de emergentes ligadas a matérias-primas, que acumulam, assim, perdas em relação ao dólar", diz Jaqueline Kist, sócia da Matriz Capital.

Sem força para uma retomada da Bolsa em meio à persistência de dúvidas sobre o nível de juros nos EUA e no Brasil ao fim de 2024, os dados do PIB do primeiro trimestre, embora acima do esperado, foram recebidos no retrovisor, considerando também que os efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul, entre abril e maio, serão sentidos adiante.

"A tragédia no Rio Grande do Sul pode ter impacto negativo de 0,2 a 0,3 ponto porcentual sobre o PIB, mas isso dependerá do tamanho dos prejuízos. No médio e longo prazo, a reconstrução da região pode trazer impacto positivo para o crescimento do País", observa Gustavo Sung, economista-chefe da Suno, que projeta expansão de 2,1% para a economia brasileira em 2024.

O dólar apresentou alta firme nesta terça e fechou perto de R$ 5,30, nos maiores níveis desde fins de março do ano passado. O real sofreu em conjunto com divisas emergentes, em dia marcado por nova rodada de queda de preços das commodities, em especial de petróleo e minério de ferro. A moeda encerrou o pregão em alta de 0,98%, cotado a R$ 5,2854 - maior valor de fechamento desde 23 de março de 2023 (R$ 5,2900).

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
SLC AGRICOLAON NM	17,96	+3,04%
EMBRAER ON NM	37,68	+2,59%
TELEF BRASILON	45,03	+2,57%
TIM ON NM	16,24	+2,59%
SABESP ON NM	74,67	+1,52%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
MAGAZ LUIZA ON EG NM	11,65	-8,12%
VAMOS ON NM	7,810	-3,58%
BRF SA ON NM	18,05	-3,53%
P.ACUCAR-CBDON NM	2,95	-4,22%
3R PETROLEUMON NM	27,310	-3,12%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
PETROBRAS PN N2	38,15	-1,11%
VALE ON NM	61,24	-1,02%
PETRORIO ON NM	40,89	-0,68%
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	31,56	+0,35%
BRADESCO PN EJ N1	12,85	+0,91%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,32%
Petrobras PN	-0,65%
Bradesco PN	+0,83%
Ambev ON	+1,13%
Petrobras ON	-0,37%
BRF SA ON	-3,53%
Vale ON	-1,07%
Itausa PN	+0,72%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,36	Nasdaq +0,17	FTSE-100 -0,37	Xetra-Dax -1,09	FTSE(Mib) -1,14	S&P/ASX -0,31	Kospi -0,76
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**	**China**	
Índices em %	CAC-40 -0,75	Ibex -0,97	Nikkei -0,22	Hang Seng +0,22	BYMA/Merval -1,62	Xangai +0,41	Shenzhen +1,05

economia

PIB do Brasil tem alta de 0,8% no 1º trimestre

Na comparação com o mesmo período de 2023, houve avanço de 2,5%; agropecuária e serviços foram destaques

/ CONJUNTURA

A economia brasileira voltou a crescer no primeiro trimestre de 2024, após dois trimestres de resultados próximos de zero. O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil avançou 0,8% em relação ao trimestre anterior, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgados ontem. Na comparação com o mesmo período de 2023, houve avanço de 2,5%. O PIB acumula alta de 2,5% em quatro trimestres.

As projeções mostravam expectativa de crescimento de 0,7% no período em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 2,3% na comparação anual. Os destaques foram os serviços (1,4%) e a agropecuária (11,3%). A Indústria ficou praticamente estável (-0,1%). O consumo das famílias avançou 1,5%, enquanto os investimentos cresceram 4,1%. Na comparação com o 1º trimestre de 2023, a Indústria cresceu 2,8%, e os serviços, 3,0%. A agropecuária recuou 3%, devido à base alta de comparação do ano passado.

Houve revisão dos dados do ano passado. No terceiro trimestre, o PIB cresceu 0,1%. No quarto, caiu 0,1%. O número divulgado na época era zero para os dois períodos. “Depois de dois trimestres de estabilidade, o PIB voltou a crescer, puxado basicamente pelos serviços”, afirma Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE.

Ela diz que houve uma continuidade no crescimento do consumo das famílias, devido à melhoria do mercado de trabalho no país e às taxas de juros e de inflação mais baixas, além da manutenção dos programas governamentais de auxílio às famílias.

Outro destaque positivo foi o aumento dos investimentos, alavancados pelo aumento na importação de bens de capital, no desenvolvimento de software e na construção, segundo Palis. A economista do IBGE diz que a produção de bens de capital ainda está no terreno negativo na taxa interanual. A taxa de investimento ficou em 16,9% do PIB, abaixo dos 17,1% registrados no primeiro trimestre de 2023.

Palis diz que houve mudança na contribuição do setor externo para o crescimento da economia. A agropecuária, por exemplo, não está com um desempenho favorável como em anos anteriores, afetando as exportações neste ano.

“Em 2022 e 2023, o setor externo havia contribuído positivamente, com as exportações crescendo mais do que as importações. Nesse primeiro trimestre, essa contribuição virou negativa. Estamos importando muitas máquinas e equipamentos e bens intermediários e o real se valorizou”, diz.

“Tivemos um crescimento da economia totalmente baseado na demanda interna”

A economista do IBGE diz que a taxa de poupança teve uma queda importante. “Como o consumo das famílias cresceu bem acima do PIB, consequentemente a poupança diminuiu”. O indicador caiu para 16,2%, ante 17,5% no mesmo trimestre de 2023.

O começo de 2023 foi marcado pela continuação da melhora no mercado de trabalho, pelas antecipações dos pagamentos de precatórios e do 13º para beneficiários do INSS. Também contribuíram para o aumento da renda e do consumo o reajuste de benefícios vinculados ao salário mínimo e a queda dos juros.

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL/JC

Antecipação de despesas pode impactar na segunda metade do ano

Em relação aos trimestres seguintes, um fator de incerteza são as enchentes no Rio Grande Sul, que vão impactar os dados do PIB negativamente neste segundo trimestre, embora se espere efeitos positivos da reconstrução da região até o final do ano.

Palis afirmou que o Rio Grande do Sul tem uma participação de 6,5% no PIB do Brasil e que metade dos municípios, em termos de valor, estão em estado de calamidade. O impacto, no entanto, só será conhecido quando começarem a ser divulgadas as pesquisas econômicas sobre a região com os dados a partir de maio, o que ocorre a partir de junho. A antecipação de várias despesas para o primeiro semestre, inclusive daquelas relacionadas às enchentes, pode fazer com que falte um pouco de fôlego ao crescimento na segunda metade do ano.

Governo limitará uso de créditos de PIS/Cofins por empresas para compensar desoneração

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, vai assinar uma medida provisória para compensar a desoneração da folha salarial de 17 setores da economia e de municípios até 2027. A medida, anunciada ontem pelo Ministério da Fazenda, limita os benefícios que empresas têm com descontos no pagamento do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

De acordo com o Ministério da Fazenda, o impacto da desoneração da folha em 2024 é de R$ 26,3 bilhões, sendo R$ 15,8 bilhões para empresas e R$ 10,5 bilhões para municípios. As medidas de compensação, instituídas pela medida provisória, podem arrecadar até R$ 29,2 bilhões para cobrir essa perda de arrecadação, segundo estimativas da pasta.

Atualmente, empresas conseguem acumular créditos usando instrumentos que, na prática, fazem com que paguem menos tributos, como isenções, imunidade, alíquotas reduzidas e créditos presumidos. O governo quer limitar o uso dessas compensações, que neste ano, até março, somaram R$ 53,8 bilhões em estoque para restituição.

“O nosso objetivo é fazer o ajuste fiscal com medidas de justiça, sem aumento de tributos, sem aumento de alíquota e sem criação de tributos”, afirmou o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan.

A cobrança de PIS/Cofins representa 25% do total de compensações para o não pagamento de tributos, totalizando R$ 62,48 bilhões em 2023. A proposta do governo é que as empresas só poderão usar créditos tributários de PIS/Cofins para abater o pagamento do próprio tributo, e não de outros, evitando a chamada “compensação cruzada”.

Além disso, amplia as proibições ao ressarcimento em dinheiro do crédito presumido de PIS/Cofins, que reduz o pagamento dos tributos para fomentar a atividade econômica.

De acordo com o Ministério da Fazenda, as empresas continuam a ter o direito de abater a cobrança de PIS/Cofins com créditos, de acordo com a sistemática geral, mas não poderão pedir o ressarcimento em dinheiro como estava sendo feito.

A medida compensatória pode resultar em aumento das despesas com o pagamento de tributos para empresas de setores atendidos pela desoneração da folha de pagamentos. Na prática, nesses casos, o governo aceitou dar o benefício da desoneração de forma temporária; mas, por outro lado, vai limitar o uso de créditos tributários do PIS/Cofins pelas companhias.

‘Reconstrução será maior que a destruição’, diz Alckmin sobre o Rio Grande do Sul

/ CLIMA

A presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), também chamado Banco do Brics, Dilma Roussef, assinou ontem, juntamente com o vice-presidente do Brasil, Geraldo Alckmin, carta-compromisso que formaliza as operações financeiras de socorro ao Rio Grande do Sul. É prevista a destinação de US$ 1,115 bilhão, ou R$ 5,75 bilhões, na reconstrução do Rio Grande do Sul. O ato foi na embaixada do Brasil em Pequim.

Alckmin relatou que a tarefa inicial do governo federal, até o momento, foi relacionado a ações emergenciais, focadas em salvamento de vidas, “a próxima tarefa é reconstrução, e eu tenho convicção de que a reconstrução será maior que a destruição”, completou.

Para isso, o montante aprovado, segundo Alckmin, terá como envolvidos o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco do Brasil e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Os principais tomadores, relata o vice-presidente, podem ser o próprio Governo Federal, o governo do RS, governos municipais e entidades de iniciativas privadas.

Ainda, em nota em suas redes, a equipe de comunicação da presidente do banco explicou, que do total, US$ 795 milhões, sendo US$ 500 milhões do BNDES e US$ 295 milhões do BRDE, são de operações aprovadas em 14 de novembro de 2023 pelo Senado Federal, e em março de 2024, pela Comissão de Financiamentos Externos do Ministério do Planejamento, respectivamente.

Outros US$ 200 milhões serão investidos diretamente pelo NDB. Portanto, dependem de projetos a serem submetidos pelas autoridades do país a esse banco.

Joe Biden endurece regras para entrada de imigrantes

A cinco meses da eleição, política migratória é alvo de críticas de Trump

/ ESTADOS UNIDOS

A cinco meses da eleição, o presidente Joe Biden assinou uma ordem executiva para limitar a entrada de imigrantes pela fronteira com o México. O fluxo, que atingiu patamares recordes nos últimos anos, é um dos principais pontos fracos do democrata, na visão do eleitorado.

O texto promulgado nesta terça-feira permite que pedidos de asilo sejam negados caso a média diária de entrada de imigrantes supere 2,5 mil em um intervalo de sete dias. O limite é muito inferior à média recente -em abril, por exemplo, foram 4.300 travessias por dia. Exceções são abertas para crianças desacompanhadas e pessoas em situação de crise humanitária.

A ordem, que vem sendo descrita na imprensa norte-americana como "fechar a fronteira", é uma mudança radical em relação à política migratória defendida por Biden durante a campanha de 2020 e ao longo de quase todo seu mandato.

Enquanto candidato, o democrata prometeu afrouxar a abordagem rígida de Donald Trump, marcada por aumento das exigências para pedidos de asilo, separação das crianças de seus pais e um aumento de 52% nos procedimentos para deportação do ano fiscal de 2016 (iniciado em outubro) ao de 2019.

A eclosão da pandemia, em 2020, levou a um aperto ainda maior das restrições, fazendo o número de travessias pela fronteira despencar. Ao assumir a Casa Branca, Biden revogou uma série de exigências e práticas do governo Trump e tornou mais acessível a entrada no país para aqueles que chegam por postos de entrada. De 2021 a 2023, houve 6,3 milhões de encontros de autoridades americanas com imigrantes na fronteira Sul do país.

O democrata também criou um programa específico que permite a entrada condicional de cubanos, haitianos, nicaraguenses e venezuelanos caso um residente dos EUA aceite apoiá-los financeiramente. Até novembro do ano passado, 300 mil pessoas entraram nos EUA por esse caminho, de acordo com o Instituto de Política Migratória.

Em resposta, estados que fazem fronteira com o México, como o Texas, começaram a enviar ônibus e aviões com imigrantes para bastiões democratas, como Nova York, Chicago e a Califórnia. O fluxo levou membros do próprio partido de Biden a pressioná-lo para enrijecer a segurança na fronteira.

Na campanha para voltar à presidência, a política migratória de Biden é um dos alvos favoritos de Trump.

Em discursos, o republicano promete fazer um recorde de deportações caso seja eleito, acusa imigrantes de "envenenarem o sangue da nação" e associa, sem provas, o aumento do fluxo à criminalidade.

BRENDAN SMIALOWSKI/AFP/JC

Programa foi lançado pelo presidente nesta terça na Casa Branca

Presidente eleita diz que México e Brasil são nações unidas

/ MÉXICO

Eleita nova presidente do México, Claudia Sheinbaum agradeceu ao presidente Lula pelas felicitações e o apoio prestados após a confirmação de sua vitória. Ela reafirmou laços com o Brasil e destacou que os dois países são nações unidas. "Agradeço ao Lula pelo reconhecimento de nossa vitória. O México e o Brasil são grandes nações unidas por uma visão e valores comuns. Reafirmamos nossa amizade e vontade de continuar construindo um futuro compartilhado", escreveu a mexicana em seu perfil no X.

Lula disse que o resultado da eleição mexicana é uma "vitória da democracia". "Estou muito feliz com a vitória da Claudia Sheimbaun por ser uma mulher progressista à frente da presidência do México, uma vitória da democracia, e também pelo meu grande companheiro López Obrador", escreveu o presidente no X.

Os dois conversaram por cerca de 15 minutos ao telefone no fim da tarde da segunda-feira. O teor do diálogo não foi divulgado pelo Planalto. Janja também comentou a eleição de Claudia. "Com uma ampla história de luta de seu povo, e principalmente das mulheres mexicanas, esse novo capítulo nos inspira e fortalece na luta por mais mulheres na política", afirmou a primeira-dama.

Nova presidente já foi prefeita da Cidade do México. Ela tem 61 anos, vem de uma família rica e de origem judaica, é cientista e engenheira ambiental. Apoiada por Andrés Manuel López Obrador, a candidata se movimenta entre esquerda e centro-esquerda. Em seus discursos, ela manifestou intenção de continuidade do projeto do atual presidente, que tem boa aprovação no país, atribuía por especialistas aos sequenciais benefícios sociais às populações de baixa renda.

Enchentes causam mortes e forçam retirada de milhares na Alemanha

/ ALEMANHA

As Fortes chuvas provocaram nos últimos dias destruição e forçaram a retirada de milhares de pessoas no Sul da Alemanha. Segundo autoridades, ao menos quatro pessoas morreram devido às enchentes. Os estados da Baviera e Bade-Württemberg são os mais atingidos pelas precipitações, que começaram na última sexta-feira e não dão trégua. Vários distritos da Baviera declararam estado de emergência, e cerca de 20 mil pessoas foram mobilizadas para ajudar nos resgates, segundo o governador Markus Söder.

De acordo com a polícia, os corpos de um homem e de uma mulher foram encontrados na segunda, aumentando o número de mortes relacionadas às chuvas para quatro. Antes, o corpo de uma mulher de 43 anos foi encontrado no porão de sua casa. Já um bombeiro voluntário de 42 anos perdeu a vida no domingo durante uma operação de resgate em Pfaffenhofen, a 50 km de Munique, onde mais de 800 pessoas foram retiradas após o rompimento de uma barragem.

Outro voluntário de 22 anos ainda está desaparecido. As operações de busca foram interrompidas devido às inundações, segundo a polícia local. O Serviço Meteorológico da Alemanha emitiu novos alertas para chuvas fortes nas zonas Sul e Leste da Alemanha.

O premiê alemão, Olaf Scholz, em visita ao município de Reichertshofen, um dos mais atingidos pelas chuvas, relacionou as tragédias à crise do clima. "Esta é a quarta vez que vou a uma zona afetada pelas cheias neste ano. É um lembrete de que algo está acontecendo. Não podemos ignorar o nosso dever de interromper a mudança climática causada pelas atividades humanas", disse ele.

MICHAELA STACHE/AFP/JC

Sul do país é uma das áreas mais atingidas pelas fortes chuvas

Coreia do Sul oficializa suspensão de acordo militar com o Norte

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Coreia do Sul adotou ontem a medida para suspender um acordo militar com a Coreia do Norte e retomar atividades diante da fronteira, no momento em que crescem as tensões entre os rivais, após Pyongyang ter lançado balões com lixo sobre o vizinho.

A Coreia do Norte ainda não respondeu, mas a retomada por Seul de exercícios de disparos ou de propagandas em alto-falantes deve levar a Coreia do Norte a adotar medidas similares ou mais fortes, na tensa região de fronteira.

Na última semana, a Coreia do Norte tem usado balões para enviar esterco, bitucas de cigarro, restos de roupa e de papel sobre a Coreia do Sul, levando Seul a prometer uma retaliação "insuportável". No domingo, a Coreia do Norte afirmou que interromperia a campanha com os balões.

Nesta terça-feira, o Conselho do Gabinete da Coreia do Sul e seu presidente, Yoon Suk Yeol, aprovaram a suspensão do acordo de 2018 entre as Coreias. A mudança deve entrar em vigor assim que os sul-coreanos notificarem formalmente Pyongyang. O acordo militar exigia que os dois países parassem com atos hostis nas regiões fronteiriças, como disparos de armas e exercícios aéreos, além de medidas de guerra psicológica.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Consultoria de Brumadinho e Katrina atuará na Capital

Empresa faz trabalho de planejamento, mas não de execução

/ CLIMA

Bárbara Lima
barbaral@jcrs.com.br

FOTO: TÂNIA MEINERZ/JC

Vice Ricardo Gomes diz que objetivo é melhorar resposta à enchente

A prefeitura de Porto Alegre firmou contrato de consultoria de reconstrução da Capital após as enchentes com a empresa Alvarez & Marsal, que atuou nos desastres de Brumadinho e do furacão Katrina, nos Estados Unidos.

Ao longo de 30 dias, a empresa irá ajudar na organização e no enfrentamento à crise. Segundo o vice-prefeito, Ricardo Gomes (sem partido, ex-PL), que está à frente do processo, "não haverá contratação da mesma consultoria com recurso do município".

Ainda de acordo com ele, as reuniões da empresa com o secretariado são diárias e atuam com foco em cinco pilares maiores: habitação, infraestrutura, retomada econômica, serviços urbanos e assistência social.

A assessoria de imprensa da consultoria informou que "o escopo do trabalho para a prefeitura consiste em calcular o impacto na infraestrutura da cidade para sugerir alternativas de fontes de recursos para reconstrução. Para o governo do Estado é entender os danos acusados e planejar a reconstrução".

O vice-prefeito confirmou que o planejamento para captação de recursos para reconstruir a cidade também é um dos eixos de atuação da consultoria. "Estamos nos estruturando para buscar serviços no setor privado, com doações e apoio de diversas empresas", disse Ricardo Gomes.

Jornal do Comércio - Como está sendo o trabalho junto a consultoria da Alvarez & Marsal?

Ricardo Gomes - É uma consultoria probono. A empresa se ofereceu para ajudar na organização do enfrentamento à crise e na estruturação do processo de recuperação da cidade. Além dessa empresa, temos outras ajudando, estamos aceitando ajuda e apoio de inteligência do setor privado. A Alvarez & Marsal tem experiência em gestão de crise.

JC - Quais são os principais focos da atuação dessa consultoria?

Gomes - Estamos trabalhando em cinco eixos maiores. Habitação, assistência social, retomada econômica, serviços urbanos e retomada econômica.

JC - Quais serão as ações em cada eixo?

Gomes - Temos ações de curto, médio e longo prazo. Eles estão nos auxiliando na estruturação das ações.

JC - As ações serão realizadas em parceria com a empresa?

Gomes - As ações são capitaneadas pela prefeitura. A consultoria não é de execução, mas de planejamento.

JC - Quais ações já foram tomadas a partir da consultoria?

Gomes - Temos várias ações, algumas já estão acontecendo, como o processo de limpeza da cidade. Além disso, estamos planejando os recursos para recuperar as estruturas de saúde e educação. São várias ações já em andamento e capitaneadas pela prefeitura.

JC - Então o trabalho da consultoria é mapear as ações que a prefeitura de Porto Alegre deve dar encaminhamento?

Gomes - Ela nos apoia no mapeamentos de todas ações para que a gente forme as equipes dentro da prefeitura, a fim de garantir que todos os assuntos relacionados ao desastre sejam endereçados corretamente.

JC - A empresa afirmou que ajuda a buscar alternativas para captar recursos para a recuperação...

Gomes - Também. A consultoria ajuda a pensar mecanismos para buscar esses recursos. Estamos nos estruturando para buscar serviços no setor privado, com doações e apoio de diversas empresas.

JC - Há possibilidade de prorrogação do tempo de contrato para além do período de 30 dias?

Gomes - Não haverá contração da mesma consultoria com recurso do município, se for necessário prorrogar o trabalho, se for preciso prorrogar, nós vamos precisar de financiamento do setor privado, ou não vamos manter.

JC - Seria uma proposta no sentido de o setor privado pagar pelos serviços da consultoria?

Gomes - Ou isso, ou vamos encerrar o trabalho, até por uma questão de transparência, para evitar conflito de interesse, aceitamos o trabalho probono, não queremos transformar uma doação em contratação.

JC - Como avalia a importância da consultoria para Porto Alegre?

Gomes - É grande. Todo apoio do setor privado tem sido essencial. Essa catástrofe tem tal magnitude que a prefeitura sozinha não consegue fazer frente. Todo apoio do setor privado, do governo federal e estadual é necessário. A consultoria é um entre tantos caminhos que a sociedade está nos oferecendo, é bem-vinda e valorizada.

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Porte de arma

O Ministério da Defesa publicou portaria liberando mais armas de uso restrito para policiais e bombeiros. A medida inclui também integrantes do Gabinete de Segurança Institucional (GSI). A portaria do Exército, publicada nesta terça-feira, aumenta de duas para quatro o número de armas que policiais e bombeiros militares inativos podem possuir. A medida foi publicada no Diário Oficial da União e ocorreu por pressão da Bancada da Bala do Congresso Nacional. Entre as armas autorizadas, uma delas poderá ser fuzil, ou seja, arma longa, restrita às Forças Armadas.

Pressão da Bancada da Bala

A modificação ocorre após pressão de integrantes da Bancada da Bala no Congresso. Parlamentares reclamavam que a norma era muito restritiva aos policiais militares aposentados ao permitir a posse de duas armas e vetar acesso a armamentos de uso restrito.

Liberação volta após ter sido suspensa

PABLO VALADARES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

Em fevereiro, o Exército emitiu uma portaria que permitia agentes da segurança a adquirir até cinco armas de uso restrito, incluindo fuzis, para uso pessoal em todo o País. Com a repercussão negativa da medida, a portaria foi suspensa dias depois. Agora, volta com o respaldo da Bancada da Bala (Frente Parlamentar de Segurança Pública), que tem no comando, o deputado Alberto Fraga (PL-DF, foto).

Estrutura organizada

A Frente Parlamentar da Segurança Pública, conhecida apoiadora da Bancada da Bala, é uma das maiores do Congresso Nacional. Organizada em coordenações regionais e institucionais, tem uma estrutura que permite estar presente nos debates que interessam à segurança, que são discutidos no Congresso, com cerca de 240 deputados que integram a frente parlamentar.

Membros atuantes e influenciadores

Entre os influentes membros, estão Alberto Fraga, um dos fundadores e histórico defensor da legalização do armamento civil. Fraga foi oficial da Polícia Militar do Distrito Federal e adotou o armamentismo como sua principal bandeira ao longo de mais de 20 anos de carreira política.

Flexibilização do porte de armas

O deputado federal gaúcho Ubiratan Sanderson (PL), originário dos quadros da Polícia Federal, assumiu a presidência da Comissão de Segurança Pública em 2023 se comprometendo a pautar projetos relacionados à flexibilização do porte e uso de armas; endurecimento do processo penal brasileiro e recrudescimento de penas para crimes relacionados ao tráfico de drogas. Passou a presidência da comissão ao deputado Alberto Fraga, que dá continuidade ao trabalho do parlamentar gaúcho. Integram o grupo, entre outros: Paulo Bilynskyj (PL-SP), Marcos Pollon (PL-MS), Capitão Augusto (PL-SP), Caroline de Toni (PL-SC), Ismael Alexandrino (PSD-GO). No Senado, os mais atuantes são Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o pastor Magno Malta (PL-ES).

política

RS terá sanções para quem ocupar e invadir propriedade

Projeto que veda acesso a programas sociais gerou divergências

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Diego Nuñez
diegon@jornaldocomercio.com.br

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul aprovou sanções administrativas para "ocupantes e invasores de propriedades rurais e urbanas". O projeto que prevê as punições foi proposto pelo deputado Gustavo Victorino (REP) e foi aprovado por 35 votos a 14 durante a sessão desta terça-feira, que marcou a volta dos trabalhos presenciais dos deputados na sede do Parlamento gaúcho, que havia ficado sem acesso à energia elétrica após a enchente que atingiu Porto Alegre em maio. Caso sancionado pelo governador Eduardo Leite (PSDB), o tema deve ser judicializado.

O texto da matéria é simples, contendo só uma página e três artigos. "Aos ocupantes e invasores de propriedades rurais e urbanas, enquadrados conforme o disposto nos artigos 150 e 161 do Código Penal, fica vedada a percepção de qualquer auxílio, benefício ou participação em programas sociais estaduais, bem como a nomeação para ocupação de cargo público de provimento efetivo, de cargo em comissão ou de agente político na administração pública direta ou indireta de quaisquer dos Poderes e instituições públicas do Estado."

O Plenário 20 de Setembro mais uma vez ficou dividido entre a esquerda e a direita com o centro. Votaram a favor da pauta PDT, União, PRD, PP, Podemos, REP, MDB, PSDB, PL, Novo e PSD. Votaram contra o PT, o PCdoB e o PSOL.

MARCELO OLIVEIRA/ALRS/DIVULGAÇÃO/JC

Texto foi aprovado em plenário por 35 votos a favor e 14 contrários

"Projetos como esse reforçam a criminalização das pessoas que lutam pela dignidade de um direito constitucional, que é o de morar. Sou oriunda da luta pela moradia, tive que lutar com toda força pela minha moradia e sei o quanto esse Estado não produz política habitacional. O projeto é inconstitucional", defendeu a deputada Bruna Rodrigues (PCdoB).

Victorino contra-argumenta: "Estamos apenas aditando sanções administrativas, pois não acho adequado que o dinheiro dos tributos pagos pelo trabalhador vá parar nas mãos de pessoas que vão gozar desses benefícios para invadir propriedades". E complementou: "Não é criminalização, é uma sanção administrativa, o crime já está previsto no Código Penal. O que estou propondo é a perda de benefícios sociais que são concedidos com o dinheiro do povo para pessoas que invadem propriedades".

Questionado sobre uma diferenciação entre invasão, ocupação e assentamentos urbanos, o autor diz que "a invasão é caracterizada pela resistência, seja jurídica, administrativa ou de qualquer espécie. Não havendo resistência e sendo um assentamento urbano, não há invasão. É ocupação". Ainda assim, o texto do seu projeto deixa claro que as sanções são destinadas a "ocupantes e invasores de propriedades rurais e urbanas".

Caso o projeto seja sancionado pelo governador e se torne efetivamente lei, deverá sofrer questionamentos na Justiça.

"Se o governador sancionar, entraremos com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin). Esse projeto criminaliza e persegue os movimentos sociais. Está na Constituição a garantia da luta pelo direito à terra. Áreas que não cumprem sua função social, que não sejam produtivas, podem ser destinadas à reforma agrária", disse o deputado Adão Pretto Filho (PT).

Taxistas afetados pela enchente terão flexibilização de taxas

/ CLIMA

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

A legislação dos táxis já havia sido recentemente alterada em Porto Alegre. No entanto, a classe foi inserida em novas iniciativas da Câmara Municipal. De autoria do vereador Cláudio Janta (SD), um projeto de lei em tramitação faculta a bandeira dois em todo o mês de dezembro. Além disso, uma emenda proposta pelo parlamentar em um projeto enviado pelo Executivo e aprovada nesta segunda-feira concede benefícios aos taxistas afetados pela enchente.

Entre o pacote de projetos enviados pela Prefeitura de Porto Alegre para o Legislativo no último mês, estava o de uma lei complementar voltada à revisão do pagamento de impostos municipais para os atingidos pelas enchentes. Nele, uma emenda acrescentou benefícios aos taxistas afetados direta ou indiretamente.

Proposta por Janta e aprovada por unanimidade, a emenda inclui na redação final do projeto a carência de 60 dias no pagamento da Taxa de Gerenciamento Operacional (TGO) e de multas administrativas para os taxistas que não foram afetados diretamente. Do aspecto financeiro, também foram aprovados o perdão da dívida remanescente aos trabalhadores que tiveram perda total dos carros devido à enchente e a isenção da primeira taxa de vistoria de carro para estes ou aqueles que precisarem trocar seu veículo devido às inundações.

Do ponto de vista das frotas de táxis, será prorrogado por mais um ano a vida útil de carros que tinham como "prazo de validade" a data de 30 de abril deste ano. Também será possível que, em caso de perda total de veículos de táxi como consequência da enchente, carros particulares sejam utilizados pelos motoristas por até 10 anos.

"Estamos dando ajuda para um monte de setores econômicos de Porto Alegre, principalmente para a população. Tivemos muitos taxistas que perderam seus veículos na enchente. Por exemplo, nos pontos do Aeroporto Salgado Filho e no Centro Histórico. Também terá uma dificuldade em adquirir e locar imóveis. As locadoras já tem pedido um prazo de 10 a 15 dias para liberar os carros, elas também foram afetadas", explica Janta.

Também proposto por Janta, um projeto de lei torna facultativa a bandeira dois entre as 13h e as 20h durante o mês de dezembro. Caso opte pela cobrança, o motorista deverá afixar o texto da lei em local visível e comunicar o passageiro antes de iniciar a corrida, para que ele avalie se prosseguirá com o serviço. O projeto ainda deve passar pelas comissões parlamentares antes de ser apto para votação dos demais vereadores.

A ideia, de acordo com o parlamentar, é poder promover um bônus aos taxistas, como se fosse um 13º.

"A ideia é que seja exclusivo para dezembro, como uma gratificação natalina. Acho que não vai ter dificuldade (de aprovação do projeto) porque não é nada impositivo, apenas permite que os taxistas escolham ou não trabalhar com a bandeira dois", avalia Janta.

Em audiência pública, Secretaria da Fazenda prevê queda na arrecadação da Capital

/ CONTAS PÚBLICAS

O secretário municipal da Fazenda, Rodrigo Fantinel, apresentou nesta terça-feira à Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul (Cefor) da Câmara Municipal de Porto Alegre as metas fiscais do primeiro quadrimestre do ano. De acordo com ele, a arrecadação do município em maio foi inferior que a esperada e que deve ser ainda menor em junho, devido às enchentes. "As cheias são uma realidade e a gente vive uma pressão muito forte nos serviços públicos. No próximo quadrimestre, a gente vai conseguir enxergar isso em números", pontuou.

Segundo Fantinel, a receita no primeiro quadrimestre sempre é baixa, sendo compensada ao longo do ano, mas que comparando o referido período de 2024 com 2023, ela ficou constante, tendo uma variação de 0,4%. Nas receitas tributárias próprias, incluindo arrecadação de tributos como o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), comparando o primeiro quadrimestre de 2024 com o de 2023, a variação foi de -3,4%.

Uma questão que preocupa o secretário, todavia, é a divisão do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), recurso destinado pela União às Prefeituras. Como Porto Alegre teve uma queda populacional no último Censo do IBGE, os cofres municipais receberam 15,3% a menos do que costumavam arrecadar.

As despesas do município apresentaram um decréscimo nos índices. Apesar disso, Fantinel esclarece que a mudança se deu em virtude da mudança no sistema adotado pela Prefeitura, não significando que o Executivo tenha gastado menos.

Em relação às verbas de reconstrução de Porto Alegre em decorrência das enchentes, o secretário afirmou que todos os projetos encaminhados pelo Executivo à Câmara Municipal foram elaborados a partir da realidade financeira da Capital. No entanto, ele criticou o governo federal por ter enviado valores vistos por ele como insuficientes. A União destinou ao município, de acordo com ele, R$ 64 milhões, sendo R$ 31 milhões oriundos de uma cota extra do FPM para situações de calamidade. O tema deverá ser aprofundado em nova reunião da Cefor a ser agendada.

geral

Rodoviária de Porto Alegre reabre nesta sexta

Com operações reduzidas, retomada das atividades será possível com a demolição do primeiro corredor humanitário

/ CLIMA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A Rodoviária de Porto Alegre voltará a operar em seu local original, no Largo Vespasiano Júlio Veppo, na próxima sexta-feira. Segundo o diretor-geral da instituição, Giovanni Luigi, a estação funcionará com atividades e espaço reduzidos em um primeiro momento, para que, no futuro, retome por completo a sua normalidade. A primeira viagem está prevista para ocorrer às 7h, com destino a Capão da Canoa, no Litoral Norte.

"No início, tanto as saídas quanto as chegadas ocorrerão apenas em um setor da Rodoviária, onde tradicionalmente acontecem os desembarques. Serão cerca de 18 boxes para suprir essas duas demandas. Vamos iniciando por quadrantes e, conforme aumente a demanda e normalize a nossa situação, esse espaço vai aumentando", explica.

A retomada se dará com 52 linhas intermunicipais, de 15 empresas. As viagens interestaduais, por outro lado, continuarão partindo do município de Osório. O acesso à Estação ocorrerá exclusivamente pela entrada do pórtico dos táxis, no Largo Vespasiano Veppo.

Como a energia elétrica ainda não foi restabelecida por completo no local, lojas e restaurantes permanecerão fechados nas próximas semanas. Por outro lado, Luigi assegura que toda a Estação já está seca.

"Hoje foi retirado o que restava de lodo. Agora, a Rodoviária está completamente limpa. Porém, como precisamos de eletricidade para retomar o funcionamento de todos os setores e ainda não há previsão de quando isso será possível, teremos só os banheiros públicos e guichês de passagem por ora", afirma.

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Primeira viagem terá como destino Capão da Canoa, no Litoral Norte

O único empecilho que ainda resta para a reabertura da estação, fechada há um mês em razão dos alagamentos, é a retirada do corredor humanitário provisório montado na região. Por isso, a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi) realizará, nesta noite, a remoção da estrutura, a partir das 20h.

No momento, o Guaíba segue em constante recuo e não oferece mais impactos à rodoviária, que chegou a ficar completamente alagada durante o auge da cheia histórica do lago. Desde o dia 9 de maio, as viagens intermunicipais estavam partindo de uma estação instalada dentro de um terminal de ônibus urbano, entre as avenidas Antônio de Carvalho e Bento Gonçalves, na Zona Leste da Capital. Com a reabertura da Estação em seu local original, o ponto será desativado.

Defensoria Pública pede indenização para motoristas que deixaram carros no aeroporto

A Defensoria Pública do Rio Grande do Sul ajuizou uma Ação Civil Pública (ACP), nesta terça-feira, contra a empresa de estacionamento Estapar, que disse que não ressarcirá pelos danos, e Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais pedindo a responsabilização pelos danos causados aos carros ilhados pela enchente que atingiu o Estado em maio. Somente no Aeroporto Salgado Filho e no pátio do Hotel Deville Prime, na zona norte de Porto Alegre, são centenas de veículos completamente alagados.

Na ACP, protocolada nesta manhã em tutela de urgência, foram requeridos R$ 10 milhões a título de dano moral e social de natureza extrapatrimonial de forma coletiva. O defensor público dirigente do Núcleo de Defesa do Consumidor e Tutelas Coletivas, Felipe Kirchner, cita, entre outras coisas, que a decisão da companhia "viola direta e flagrantemente a legislação nacional, em especial no que respeita ao regramento de proteção do consumidor".

Na ação, a Defensoria pede que as empresas, no prazo de 10 dias, juntem aos autos a relação dos consumidores afetados com dados que permitam a sua identificação, constando como elementos mínimos o nome, o número do documento de identificação e o contato registrado.

Além disso, pede que juntem aos autos a relação dos bens danificados com referência aos consumidores proprietários e a extensão dos danos, constando como elementos mínimos se o bem foi identificado como "parcialmente danificado" ou com "perda total".

A partir desta terça-feira, os proprietários dos veículos poderão retirá-los do aeroporto.

TÂNIA MEINERZ/JC

Desde ontem, os motoristas começaram a retirada dos carros do local

Holandeses chegam à Capital para tratar de inundações

Uma comitiva de especialistas da Holanda desembarca no Rio Grande do Sul hoje para tratar das recentes inundações que atingiram à Capital. A agenda técnica foi solicitada pelo Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae).

Os especialistas holandeses integram o programa Redução de Risco de Desastres (Disaster Risk Reduction - DRRS), com sede em Haia, vinculado à Agência Empresarial Holandesa (Netherlands Enterprise Agency - RVO). O DRRS atua na prevenção e mitigação dos impactos de desastres relacionados à água e ao clima em todo o mundo, aumentando a resiliência das áreas e populações afetadas.

O objetivo é realizar um levantamento de informações, diagnóstico da situação causada pelas enchentes e discutir modelos de ação. A agenda inclui encontros com a prefeitura e o governo do Estado. Os Países Baixos são reconhecidos globalmente por sua expertise em engenharia hidráulica e inovações na gestão da água. A inteligência técnica desempenha um papel fundamental na garantia da segurança hídrica em um país que tem grande parte do seu território abaixo do nível do mar.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Porto Alegre viveu no mês de maio a maior cheia de sua história

Massa de ar quente traz chuvas ao Rio Grande do Sul nesta quarta-feira

Uma massa de ar quente ingressará hoje no Estado e modificará as condições meteorológicas. Com isso, apesar de o sol aparecer na maior parte das regiões, ele deve vir acompanhado de pancadas de chuva na Campanha e na Zona Sul do Rio Grande do Sul.

Em relação à temperatura, o frio do amanhecer deve perder força e a mínima em muitas áreas tende a ficar acima ou muito próxima dos 10°C. A exceção será a Serra, onde prevê-se nevoeiros e temperaturas oscilando entre 7 e 9°C.

Durante a tarde, o sol causará um aquecimento gradual na maioria das regiões. A temperatura subirá mais entre o Oeste e Noroeste, com projeção de 26 a 28°C.

Em Porto Alegre, também será um dia de sol e nuvens com períodos de maior nebulosidade. Com nevoeiros podendo ocorrer nas primeiras horas da manhã, espera-se um princípio de calor durante à tarde. Na cidade, a mínima será de 10°C, enquanto a máxima ficará na casa dos 25°C.

Mesmo nas áreas do Estado onde houver chuva, os volumes não devem ser muito altos. Após esta quarta, o ar quente que ingressou no Estado vai favorecer uma longa sequência de dias de sol e nuvens, sem chuva, e ainda com temperatura acima a muito acima desta época do ano.

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

RS investirá R$ 62 milhões em ações de saúde e educação

Investimento beneficiará 1.087 escolas impactadas pelas chuvas

/ CLIMA

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Entre as estratégias de recuperação do Rio Grande do Sul após a maior tragédia ambiental da história do Estado, o governador Eduardo Leite aposta na desburocratização dos aportes financeiros. Nesse sentido, o chefe do executivo estadual anunciou ontem o investimento de mais R$ 62 milhões dos cofres públicos para a recuperação de escolas e de estabelecimentos de saúde atingidos nas cheias de maio.

Deste total, R$ 22 milhões irão ao Programa Agiliza - a serem usados na contratação de serviços e equipamentos necessários para a volta às aulas nas 1.087 escolas de 255 cidades impactas pelas fortes chuvas. Segundo levantamento feito pela administração pública, há 22 prédios escolares que necessitam de reconstrução total ou realocação.

"Para estes mais de 5 mil estudantes de escolas severamente atingidas, a gente já está desenvolvendo projetos, indicando locais e esperamos ter até a semana que vem o encaminhamento das primeiras licitações na mesma formatação que estamos usando nas estradas e na saúde, com dispensa de licitação mas com disputa. A gente abre um edital com concorrência para uma contratação mais rápida", explicou Leite.

MARIA AMÉLIA VARGAS/ESPECIAL/JC

Na área da saúde, governador anunciou o repasse de R$ 15, 3 milhões

Além disso, mais R$ 18,2 milhões estão destinados à reposição de alimentos da merenda escolar e R$ 6,3 milhões à compra de novos mobiliários, como classes e cadeiras. "Algumas escolas utilizaram os alimentos estocados aos abrigos que estavam em suas dependências, e outras estavam sem energia elétrica e optaram por doar para que não estragassem", afirmou a secretária de Educação, Raquel Teixeira.

No âmbito da saúde, com exceção de hospitais (já contemplados por verbas anteriores), o governo do Estado repassa mais R$ 15,3 milhões à compra de equipamentos a farmácias, unidades básicas de saúde, unidades de pronto-atendimento, Centros de Reabilitação Psicológica, entre outros.

Também serão repassados R$ 1 milhão para a compra de câmaras frias para o armazenamento de vacinas e medicamentos em 47 municípios. "A perda de insumos foi mínima, no entanto, muitas comunidades perderam porque não tiveram tempo de retirar os materiais a tempo. Certamente esse reforço será fundamental para manter a segurança e a eficácia destes medicamentos", destacou a secretária de Saúde, Arita Bergmann.

Mais 37 mil famílias recebem Auxílio Reconstrução de R$ 5,1 mil

Um total de 37.663 famílias confirmaram os dados cadastrados pelas prefeituras do Rio Grande do Sul e estão prontas para receber o benefício de R$ 5,1 mil. É a segunda remessa do Auxílio Reconstrução do governo federal, que foi disponibilizado pela Caixa Econômica Federal nesta terça-feira. Das 47.584 famílias cadastradas nesta fase, 9.921 devem receber o auxílio nos próximos dias. As famílias foram atingidas pelo fenômeno climático que atingiu o estado há pouco mais de um mês.

Até agora, 92.176 famílias foram aprovadas nas duas remessas do auxílio e 38.244, da primeira remessa, já estão com o dinheiro na conta.

"É orientação do presidente Lula que estejamos ao lado dos municípios, do governo do estado e, sobretudo, das pessoas neste momento de dificuldade para auxiliar no acesso ao recurso o mais rápido possível. As famílias precisam retomar suas vidas", afirmou o ministro Paulo Pimenta, da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul.

O ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, explicou que o trabalho das prefeituras deve ser contínuo: "Os municípios podem e devem alimentar o sistema o tempo todo. Nosso objetivo é agilizar o processo de liberação do recurso".

O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional já autorizou a liberação de R$ 391,2 milhões para atender a 218 municípios. No total, 476 planos de trabalho foram aprovados. O ministério também começou a receber planos de trabalho para a reconstrução das áreas destruídas pelo desastre. Até agora, 55 planos de reconstrução estão em análise pelo ministério.

ABICALÇADOS/DIVULGAÇÃO/JC

Governo federal já liberou R$ 391,2 milhões paras atender 218 cidades

Terminal Parobé deve retornar até esta sexta sexta-feira

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Os terminais de ônibus, impactados pela enchente histórica que ocorreu em maio em Porto Alegre, devem retornar ao normal e de modo gradual nos próximos dias. A previsão é de que o Terminal Parobé seja o primeiro deles a ser entregue à população entre esta quinta e sexta-feira, conforme informa o secretário Adão de Castro Júnior, de Mobilidade Urbana (SMMU).

"No Parobé, o problema é o banheiro subterrâneo, que necessita passar por uma nova reforma, já no Rui Barbosa há falta de energia elétrica e a questão também relacionada ao itinerário dos ônibus", explica.

O secretário informa ainda que os terminais Parobé e Rui Barbosa passaram por higienização, porém, o da Uruguai deve começar nesta semana por causa do alagamento que ainda permanecia no último final de semana, impossibilitando a sua manutenção. No terminal Parobé, existe a possibilidade, por exemplo, da colocação de um banheiro provisório.

A situação do terminal Rui Barbosa, conforme explica o secretário, depende do reparo de uma subestação na região. "Restabelecendo a energia elétrica, acredito que o terminal também teria condições de iniciar suas atividades nesta semana", explica. Ele recomenda à população que utilize o aplicativo Cittamobi, disponível para smartphones iOS e Android, que contém informações sobre as linhas, rotas alteradas e a localização dos ônibus em tempo real.

O secretário explica também que o transporte coletivo de Porto Alegre já opera com uma oferta de 90% dos dias úteis e com uma demanda de 70%. "A oferta de ônibus sempre foi maior do que a demanda. Durante a enchente, a oferta foi de 70% para uma demanda de 30% de passageiros", detalha.

A retirada dos dois caminhos humanitários (rodoviária e da Assis Brasil) não vão causar nenhum impacto para o trânsito na Capital. "No caso da rodoviária há um acesso que permite a passagem e na Assis Brasil, há outras faixas que poderão ser utilizadas pela população", finaliza.

Escolas de Porto Alegre começam limpeza após enchentes

A prefeitura de Porto Alegre começou ontem a limpeza das 14 escolas próprias do município alagadas pela enchente de maio. O serviço, com investimento de R$ 1,6 milhão, teve início pela Escola de Educação Infantil JP Patinho Feio, no bairro São Geraldo. As informações são da prefeitura.

Durante a vistoria, o prefeito Sebastião Melo anunciou ainda o repasse de recursos extras para reformas e compra de equipamentos para 27 das escolas conveniadas que atendem alunos da educação infantil do município, duramente atingidas pelas cheias. Os valores podem superar os R$ 7 milhões, a depender do orçamento aprovado de cada escola.

Das 99 escolas próprias, 14 foram parcial ou completamente alagadas. Até o momento, com o recuo da água, foi possível acessar prédios de nove destas unidades.

Enquanto ocorre a limpeza, estão em elaboração os processos de compra de novo mobiliário, equipamentos para refeitórios, e reequipagem das unidades.

Já para as reformas estruturais dos prédios escolares, na sexta-feira, 7, serão definidas as empresas responsáveis pelo contrato de obras com investimento de R$ 85 milhões. O contrato prevê obras em 93 escolas da Capital, incluindo as alagadas.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

Saiba como foi o duelo entre **Real Tomayapo-BOL** x **Inter**, pela 4ª rodada da Sul-Americana, e **Huachipato-CHI** x **Grêmio**, pela 4ª rodada da Libertadores, acessando o QR Code

/ NOTAS ESPORTIVAS

Brasileirão - A quarta-feira será de jogos atrasados na competição. Pela 5ª rodada, tem Juventude x Atlético-GO, às 19h, no estádio Alfredo Jaconi. Às 20h, pela 2ª rodada, tem Cuiabá x Vitória.

Série D - Em jogo atrasado da 2ª rodada, o Brasil -Pel recebe o Barra, às 20h, no Bento Freitas.

Justiça - A Federação Inglesa recomenda que Lucas Paquetá seja banido do futebol caso seja considerado culpado no caso de suposta manipulação de apostas esportivas. A Football Association (FA) quer que o jogador brasileiro seja banido "por toda a vida" se culpado.

Maracanã - O governo do Estado do Rio de Janeiro publicou ontem a homologação da vitória do Consórcio Fla-Flu na licitação do estádio. A dupla, que já administra provisoriamente o espaço desde abril de 2019, vai operar, explorar e ser responsável pela manutenção do Complexo Maracanã - o que inclui o Maracanãzinho - durante os próximos 20 anos.

Hulk - O atacante teve constatada uma lesão na coxa esquerda pelo departamento médico do Atlético Mineiro. O clube não deu prazo de recuperação, mas o camisa 7 deve ser desfalque no jogo contra o Bragantino, no dia 11 de junho, fora de casa, pelo Brasileirão.

Vôlei - A seleção brasileira masculina reagiu na Liga das Nações na madrugada desta terça-feira. A equipe atropelou a Alemanha por 3 sets a 0 (25/15, 25/16 e 25/15), no início da segunda semana da competição, em Fukuoka, no Japão. O Brasil vinha de uma dura derrota para a Itália, em cinco sets, em sua última partida. A equipe volta à quadra nesta quinta, à meia-noite, para enfrentar o Irã.

Tênis - Uma ressonância magnética encerrou a participação de Novak Djokovic em Roland Garros. O exame constatou uma lesão do menisco medial do joelho direito, sofrida durante a vitória sobre o argentino Francisco Cerúndolo. Nesta quarta, sérvio disputaria as quartas com o norueguês Casper Ruud, que avançou por W.O. A outra semifinal será entre Carlos Alcaraz x Jannik Sinner.

Impactados pelas cheias, atletas gaúchos seguem treinando no Estado

Dos dez representantes do RS, seis continuam sua preparação para as Olimpíadas na Capital

/ PARIS 2024

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

Faltando menos de dois meses para o início das Olimpíadas de Paris, o Rio Grande do Sul desconhece o número exato de atletas que irão representar o Estado da competição. Isso porque as classificações ainda estão em andamento. Até agora, o Brasil conta com 216 atletas classificados, dos quais dez são gaúchos. Destes, seis atualmente treinam em clubes em Porto Alegre.

Já com a vaga garantida nos Jogos para as disputas em Águas Abertas, a nadadora Viviane Jungblut desistiu de participar da seletiva olímpica de Natação, realizada no Rio de Janeiro, entre os dias 6 e 11 de maio. A ação foi em solidariedade aos atingidos pelas cheias e a dificuldade de locomoção. "Quando a catástrofe começou, estávamos em viagem. Voltamos no dia 3, mas nosso voo foi um dos últimos, porque a pista (do Aeroporto Salgado Filho) já estava alagando", explica.

Devido às condições do aeroporto, que deve permanecer fechado até a segunda quinzena de dezembro, a ida até a seletiva ficou inviável. A nadadora retornava da Itália, onde conquistou a medalha de prata, na segunda etapa da Copa do Mundo de Águas Abertas.

SATIRO SODRÉ/CBDA/DIVULGAÇÃO/JC

Viviane Jungblut segue sua rotina de treinos no Grêmio Náutico União

"O primeiro impacto ao retornar ao Rio Grande do Sul foi de preocupação. Passar por este momento foi algo que nunca imaginamos e foi bem difícil conciliar com a rotina e os treinos", relatou. Viviane segue com os treinos no Grêmio Náutico União (GNU), local que está aberto para acolhimento da população atingida. Já os esgrimistas Guilherme Toldo e Mariana Pistoia, também atletas do clube, e classificados para Paris, já estavam em treinamento na Itália antes das enchentes.

Cerca de 95% dos treinos de Viviane são realizados dentro das piscinas do clube. Em momentos específicos, são procurados espaços semelhantes ao cenário que será encontrado na França. No entanto, devido às condições climáticas, não é possível viabilizar esse tipo de exercício, em águas abertas, no Estado. Com isso, as atividades são realizadas, de forma coletiva, em dez sessões na piscina de segunda a sábado. Devido à proximidade dos jogos, os treinos serão realizados individualmente.

Viviane ingressou na natação aos 7 anos, influenciada pelos irmãos. "Sempre acompanhava os treinos no clube e questionava minha mãe, pois queria participar também", conta. Em 2014, por meio da Olimpíada da Juventude, a atleta passou a enxergar o potencial na natação.

Além de Viviane, Toldo e Mariana, há outros seis atletas da Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (Sogipa) classificados para as Olimpíadas. Almir Júnior, do salto em distância, e cinco judocas, Ketleyn Quadros, Mayra Aguiar, Rafael Macedo, Daniel Cargnin e Leonardo Gonçalves. O clube mantém a expectativa de mais uma classificação no atletismo, com Samory Uiki, também do salto em distância, que esteve nos Jogos de Tóquio, e ainda luta por sua vaga.

Almir Júnior, atualmente, treina fora do Brasil, mas ele já estava em uma competição em Portugal quando a enchente começou no território gaúcho. O atleta, que também é sargento da Marinha do Brasil, retornou ao Estado no começo de maio e auxiliou nos resgates às vítimas da enchente. Já os cinco judocas da Sogipa seguem os treinamentos no clube, pensando na competição em Paris. Eles retornaram do Mundial em Abu Dhabi, no final de maio. Em período de férias, as atividades retomam no próximo dia 25.

A 10ª gaúcha confirmada em Paris é a surfista Tatiana Weston Webb, filha de mãe gaúcha e pai inglês, criado na Flórida.

Grêmio solicita medidas emergenciais para bairros no entorno da Arena

/ CLIMA

O Grêmio apresentou ontem ao ministro-chefe da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, um ofício solicitando medidas emergenciais para auxiliar as comunidades do entorno da Arena. O clube reforça o pedido de atenção para os bairros Humaitá, Farrapos e Navegantes, na Zona Norte de Porto Alegre.

A região foi fortemente atingida pelas enchentes que assolaram a Capital durante o mês de maio. Dentro do pacote de solicitações, o clube inclui a necessidade de melhorias no sistema de saúde da região e nos sistemas de prevenção de cheias, assim como medidas especiais para ajudar as famílias afetadas. O documento foi assinado pelo presidente do clube, Alberto Guerra. Além do mandatário, estiveram o presidente do Conselho Deliberativo, Alexandre Bugin, o vice-presidente Eduardo Magrisso e o CEO do clube, Márcio Ramos. O presidente da Federação Gaúcha de Futebol (FGF), Luciano Hocsman, também participou.

O clube justifica que a população dos três bairros está há mais de 20 dias com suas casas submersas e muitas localidades seguem com águas acima de 1,50 m de altura, enquanto a maioria dos outros bairros já estão secos.

O pacote apresentado pela direção propõe o desenvolvimento de projetos que resultem em melhorias das condições de drenagem dos bairros, assim como uma revisão do sistema de contenção de cheias e das casas de bombeamento. Outro ponto levantado na reunião foi o incentivo em projetos sociais que auxiliem na reconstrução dos bairros, priorizando famílias socioeconomicamente mais vulneráveis.

A entrega do ofício também foi utilizada para retomar uma briga antiga entre Grêmio e poder público: as obras de infraestrutura do entorno da Arena. Os dirigentes apresentaram projetos de melhorias dos sistemas de mobilidade urbana e questões viárias ao redor da Arena. O clube exige projetos de acessos diretos ao estádio, como a abertura de uma saída para a avenida Castelo Branco, o que facilitaria o fluxo da região.

SILVIO AVILA/AFP/JC

Bairro Humaitá foi um dos últimos a baixar a água em Porto Alegre

Panorama

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC

Espetáculo Croquete com Suco é uma das atrações na retomada

Zona Cultural reabre neste sábado

A Zona Cultural (avenida Alberto Bins, 900) reabrirá as portas no próximo sábado, depois de ficar mais de um mês com atividades suspensas em função das enchentes em Porto Alegre. Intitulada Zona Aberta, a noite de encontro não terá cobrança de ingresso, e estará com o bar aberto, com música e palco aberto para apresentações das 19h às 24h. A equipe estará recebendo doações de produtos para limpar casas afetadas pelas inundações, como água sanitária, sabão em pó, luvas e esponjas. Todo o material arrecadado será encaminhado para a Paróquia Pompeia, que está acolhendo pessoas desabrigadas.

O espetáculo *Terra sem Mapa* estará em exibição de 14 a 30 de junho, às sextas-feiras e sábados às 20h e aos domingos às 18h. Em cena, dois personagens, Vrum (Sergio Lulkin) e Luba (Mirna Spritzer), estão no porto diante de um navio que parte ao desconhecido. Exilados, atravessam os longos caminhos da memória. Os ingressos já estão à venda na plataforma Sympla a partir de R$40,00.

A programação deste mês também dará início ao projeto Croquete com Suco, um cabaré celebração que terá o financiamento da Lei Paulo Gustavo. A produção integra as comemorações dos 20 anos da Cia. Rústica. Nos dias 17 e 18 de junho, das 19h às 22h, haverá a Oficina Croquete de Seleção de Elenco, atividade gratuita na qual serão convidadas duas pessoas LGBTQIAPN+ para integrar o elenco da peça.

Vanessa Longoni e a escuta às vozes infantis

A Fundação Ecarta promoverá, nesta quinta-feira, às 19h, o projeto Conversa de Professor. O tema da noite é *Escuta para as vozes infantis*, e tem como painelista a cantora e pesquisadora da voz, pedagoga, psicopedagoga e formanda em educação parental, Vanessa Longoni. A formação tem transmissão ao vivo pelo Instagram e Facebook da Fundação Ecarta.

A temática pretende colocar a escuta adulta à serviço da escuta das vozes infantis, estimulando a pausa, a observação, o lúdico, a curiosidade e o tempo-espaço alongado, diferenciado e inusitado da infância.

Longoni é ganhadora de renomados prêmios musicais do Rio Grande do Sul, incluindo o Açorianos de Música de Melhor Intérprete, Melhor CD, Melhor Produção Musical, Melhor Show pelo trabalho *A Mulher de Oslo*. Ela lançou o CD infantil *Queremos uma ciclovia/Queremos um carrilbici*, uma produção entre Brasil, Uruguai e Espanha, indicado também ao Açorianos de melhor CD infantil.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Ter medo de

Situação que estimularia a prática de crimes no Brasil

Leva o sangue ao coração

Gravidez

Aquele que é seguidor do Islamismo

Diz-se dos americanos cujos ancestrais foram escravos negros

Droga, em inglês

Alcunha do ex-jogador Adriano (fut.)

Digno de recompensa

"Equivalente" brasileiro do porquinho-da-índia

Nascida sob o 5º signo zodiacal

Número de orações do período simples

Jesuíta beatificado por João Paulo II

201, em algarismos romanos

Ingrediente da jardineira (cul.)

Nome da letra que abrevia "raio"

Vitamina antigripal

Eu, (?) e ele: nós

Pessoa que guia visitantes ou turistas

A região do Acre

Flocos de gelo (Met.)

Expõe com palavras

O perfume, no linguajar poético

Cantor de "Martelo Bigorna" (MPB)

Corrida, em inglês

Dois mais um (Mat.)

Primeiro tópico da data, em português

Preguiçoso

Subir o tom de (a voz)

Morrer, em inglês

Anaïs Nin, escritora francesa feminista

Air Force (?), avião presidencial dos EUA

Substâncias dadas a pessoas desfalecidas

O ser que não tem partes (Filos.)

E, em inglês

(?) Lanka, o antigo Ceilão (Ásia)

Utiliza; emprega

Oersted (símbolo)

Corpúsculos que gravitam em torno do Sol (Astr.)

Não, em francês

Feitio do ancinho

O primeiro viticultor (Bíblia)

BANCO 3/and — die — non — one — run. 4/drug. 7/prenhez. 10/asteroides.

63

Solução

		E T		V		M			F A
	I	M	P	E	R	A	D	O	R
	M	E	R	I	T	O	R	I	O
	P	R	E	A		M	U		D
	U		N		L	E	G	M U	E
A	N	C	H	I	E	T A		A	S
C	I	C	E	R	O	N	E		C
	D	I	Z		N	O	R	T	E
	A			N	I		R	U	N
I N	D	O	L	E	N	T	E		D
	E	L	E	V	A	R		D I	E
		O	N	E		E		A	N
	S	R	I		U	S	A		T
	A I		N	O	N		N	O	E
A	S	T	E	R	O	I	D	E	S

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Momento oportuno para conhecer novos lugares, pessoas e se aproximar do que lhe interessa e apaixona. A alegria está presente nos assuntos e afazeres do cotidiano.

Touro: Há facilidade para fechar negócios e fazer boas aquisições. Um dia possivelmente de sorte nos negócios, em especial na aquisição de bens que lhe agradam e fazem bem.

Gêmeos: A conjunção no seu signo estimula a amorosidade em alto grau. Há ânsia por agradar a pessoa amada, mas, no fundo, ânsia de agradar a si ou se sentir querido por alguém.

Câncer: Momento de brilhar, mas dentro de condições limitadas. É tempo de se envolver com interesses intimistas. Mesmo não estando na fase mais positiva, há momentos de alegria.

Leão: Momento de pensar na vida com grandeza, apaixonando-se por seus sonhos pessoais. A maior alegria do dia está no convívio com os amigos. Cultive no melhor esse convívio.

Virgem: á algum encantamento na relação com sua carreira profissional; tanto na dedicação e no desejo de conquista e melhoria, quanto na tendência a haver um otimismo excessivo.

Libra: s estudos elevados podem apaixoná-lo, ainda mais se ao lado de pessoas queridas. Bom momento para que aconteçam viagens e eventos culturais muito agradáveis.

Escorpião: Um dia para sair da rotina e explorar novos mundos. Possível alegria a ser encontrada ao se abrir ao desconhecido e a possibilidades fora do registro em sua história.

Sagitário: Sentimentos apaixonados na vida a dois. O desejo é abraçar o mundo e viver sentimentos que não caibam em uma realidade medíocre. Mas as coisas estão ainda a mudar.

Capricórnio: O bom aspecto do dia indica que é tempo de você se divertir enquanto trabalha. É momento para unir o útil ao agradável. Você só tem a ganhar fazendo isso.

Aquário: Os filhos, as relações amorosas e as atividades criativas são os campos da existência beneficiados pela conjunção entre Sol e Vênus. Seja amoroso em tais experiências.

Peixes: O melhor do dia está no convívio familiar, em que tende a mostrar seu lado mais amoroso. Você se sentirá intimamente satisfeito ao cultivar a harmonia familiar.

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Inspirado em experiência semelhante durante a pandemia, Diário da Enchente conta com um texto por dia, construindo a memória das semanas em que a água invadiu a cidade

LITERATURA

Colocando uma enchente em palavras

Maria Eduarda Zucatti
cultura@jornaldocomercio.com.br

Usar a palavra e o papel como forma de organizar as ideias e aliviar o coração é algo com que a maioria das pessoas estará familiarizada. Diante de todo o caos das enchentes no Rio Grande do Sul, essa comunhão entre pessoa e texto ganha uma potência particular, em meio ao bombardeio constante de informações que chegam a cada minuto por jornais, rádios, televisão e redes sociais.

Esse é, de forma simples, um dos objetivos do Diário da Enchente: colocar sentimento em palavras, posteriormente postadas em um blog. A cada dia uma página deste diário é escrita, e uma história fica marcada para sempre - construindo, em junção com outras tantas histórias, de outras tantas pessoas, uma percepção coletiva a respeito dos dias em que as águas invadiram a cidade.

O projeto é composto por textos de pessoas diversas, que vivem a enchente de 2024 cada qual à sua maneira. Assim, qualquer pessoa que se sentir confortável envia o seu relato ao e-mail do diário: diariodaenchente@gmail.com. Os textos são revisados e depois publicados, um por dia, no site https://diariodaenchente.poa.br/.

Uma das fundadoras do Diário da Enchente é a jornalista Raphaela Donaduce. Ela relata que, na época da pandemia de Covid-19, um de seus hobbies era ler o Diário da Pandemia, criado pela escritora Julia Dantas. Julia, por sua vez, conta que sua inspiração para o projeto surgiu da necessidade que tínhamos de conversar e contar para as pessoas o que acontecia à nossa volta, e de descobrir o que os outros faziam em suas casas também "Eu achei 'bom, agora que a gente vai ficar trancado em casa, a gente vai perder esse convívio...' E aí o diário era um jeito de recriar esse contato de um modo virtual, de saber como é que cada pessoa estava vivendo dentro da sua casa, vivendo a sua rotina do dia a dia, esse 'comum' entre todas as aspas, não é?"

Julia também é uma das pessoas envolvidas com o Diário da Enchente e seu relato marcou a primeira página do mesmo. Ela conta que a escrita a ajuda a organizar os pensamentos e a olhar para a situação de outro ângulo. Seu texto *A Casa Alagada* conta da noite em que ela entrou para a estatística das pessoas que receberam a infeliz visita da água. Nele, ela escreve:

"Eu estou aqui para tentar colocar em palavras o que foi e o que está sendo viver essa coisa, mas há momentos que a linguagem não alcança. O melhor que eu posso fazer é dizer que, se algum dia eu virar cineasta e fizer um filme de terror, essa cena estará lá: a água brota por entre as junções do piso de madeira em manchas escuras mínimas que rapidamente ganham tamanho e se espalham indiferentes aos panos e às folhas de jornal com as quais se tenta suprimi-las."

A autora relata que o momento atual é de reconstrução. A casa está limpa, e bem melhor do que antes, mas ainda falta muita coisa. "No começo tu entravas (em casa) e dava vontade de, sei lá, fechar a porta e sair correndo e nunca mais voltar. Agora a casa já tem cara de casa, sabe? Só que é uma casa vazia".

Por estar com o foco em sua vida pessoal, Julia não participa efetivamente do projeto, mas se sente feliz "que eles (organizadores) quiseram manter esse vínculo, essa proximidade com o Diário da Pandemia, por mais que eu não esteja ajudando em nada".

Proximidade esta que Alziro Rodrigues, um dos escritores do diário, relata em seu texto:

"Estamos vivendo a pandemia gaúcha, com muitos de meus conterrâneos em isolamento, muitos deles fora de casa e outros tantos fora do coração. Nossa vacina, no entanto, já chegou e a cada dia chegam mais doses; o nome dela é solidariedade. Em meio à dor e ao sofrimento emergiu uma onda imensa de solidariedade, compaixão e empatia. Contamos aos milhares os salvamentos, as doações e as mensagens de apoio."

Como forma de tentar superar os traumas que as águas causaram nas pessoas, o diário está recebendo relatos até quando for necessário, sem previsão de encerramento. Afinal, uma história só acaba com o ponto final - o que, no que se refere ao avanço das águas do Guaíba, também está longe de chegar.

Jornal do Comércio
www.jornaldocomercio.com
Porto Alegre, quarta-feira, 5 de junho de 2024

fechamento

Crédito

A Caixa Econômica Federal lançou uma linha de crédito para empresas que sofreram danos materiais com as enchentes no Rio Grande do Sul. Os empréstimos contarão com garantia do Fundo Garantidor de Investimentos (FGI), gerido pelo BNDES. Destinada a empresas com receita bruta anual de até R$ 300 milhões em 2023, a linha terá juros de 1,18% ao mês e até 24 meses de carência. O valor máximo por operação é de R$ 10 milhões.

Consignado

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou o relatório do senador Otto Alencar (PSD-BA) favorável a um projeto que suspende a cobrança de empréstimos consignados a aposentados e pensionistas do Rio Grande do Sul. A matéria segue para a análise da Comissão de Assuntos Sociais (CAS). O prazo da suspensão é de 180 dias sem ocorrência de juros nos contratos.

Painel

Desde ontem é possível acompanhar, em tempo real, os gastos federais com a reconstrução do Rio Grande do Sul. A Secretaria de Orçamento Federal (SOF) do Ministério do Planejamento e Orçamento lançou um painel interativo para verificar a execução dos créditos extraordinários no Orçamento Geral da União com o enfrentamento à tragédia climática no Estado. O painel está na categoria de visualização "Calamidade Pública - RS", dentro do Painel do Orçamento Federal. O acompanhamento não exige cadastro nem senha.

Veículos

As vendas de veículos novos tiveram crescimento de 10,1% no mês passado, frente a maio de 2023, chegando a 194,3 mil unidades, conforme balanço da Fenabrave, a associação que representa as concessionárias. Por outro lado, na comparação com abril, as vendas caíram 12%, refletindo o impacto das enchentes no Rio Grande do Sul, estado que responde por 5% do mercado de carros.

Saúde

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) anunciou o índice máximo de 6,91% para o reajuste anual dos planos de saúde individuais e familiares no País. O teto é válido para o período de maio de 2024 a abril de 2025 e deve ser aplicado pelas operadoras na data de aniversário dos contratos.

Enem

Terminam nesta sexta-feira as inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2024. Interessados devem acessar a Página do Participante e utilizar o cadastro na conta Gov.br.

em foco

Localizada no Centro Histórico de Porto Alegre, a

Ocre Galeria

(rua Demétrio Ribeiro, 535) reabriu suas portas para visitação e atendimento presencial, após ter interrompido suas atividades no dia 29 de abril devido ao agravamento da situação climática e em respeito ao decreto de Calamidade Pública da Prefeitura de Porto Alegre e do Governo do Estado. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h, e aos sábados das 10h às 13h30min. No local, o público pode apreciar o acervo que ocupa dois andares da edificação. A galeria tem buscado preservar a história, difundir a cultura e apoiar a produção de arte, disponibilizando um amplo acervo de artistas representados. A Ocre Galeria foi inaugurada em maio de 2022 e até o momento realizou 23 exposições, entre individuais e coletivas de artistas com forte produção contemporânea.

OCRE GALERIA/DIVULGAÇÃO/JC

Em meio ao lento processo de retomada da agenda cultural no Estado, Andy Serrano (foto) retorna ao

Espaço 373

(rua Comendador Coruja, 373) nesta sexta-feira, às 21h com um repertório dos clássicos mais significativos em sua trajetória no blues, sem deixar de dar umas flertadas com o jazz. O show trará, como banda de apoio, os instrumentistas da banda Casa Torta, além de Mari Kerber ao piano. Os ingressos já estão à venda na plataforma Sympla a partir de R$ 30,00. No sábado, o 373 apresenta a banda The Jazz Passengers com um repertório repleto de *standards* do gênero. Os ingressos partem de R$ 30,00 e estão disponíveis na plataforma Sympla. Diante das dificuldades do momento, o Espaço 373 criou o Ingresso Solidário, onde 50% do valor será doado à iniciativa de apoio aos músicos do Estado – RS Música Urgente, criado para auxiliar profissionais da área atingidos pelas enchentes.

ZE CARLOS DE ANDRADE/DIVULGAÇÃO/JC

Trabalhadores do audiovisual gaúcho que foram afetados pelas enchentes no mês de maio serão contemplados por uma doação de R$ 2 milhões da Netflix. A iniciativa, batizada de

Ação Audiovisual RS,

será conduzida e gerenciada pela Fundacine (Fundação Cinema RS), e o benefício será destinado a profissionais da indústria audiovisual, televisiva ou cinematográfica que atuem no segmento há pelo menos 12 meses, na frente ou atrás das câmeras, e que tenham sido comprovadamente afetados pela tragédia climática. Para receber o auxílio, os candidatos devem se cadastrar até o dia 25 de junho, através de formulário online disponível no site fundacine.org.br. Em caso de acesso limitado à internet, também é possível entrar em contato pelo telefone (51) 99580 0624, através do WhatsApp. Os pagamentos do benefício estão programados para iniciar no final de junho e se estendem até a primeira quinzena de julho.

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

O frio do amanhecer perde força e a mínima em muitas áreas tende a ficar ao redor e acima de 10°C. Nos trechos de serra, contudo, a temperatura poderá oscilar entre 7 e 9°C. Nevoeiros poderão se formar entre a madrugada e o turno da manhã, com previsão de redução de visibilidade. A tarde será de predomínio de sol e gradual aquecimento na maioria das áreas. A temperatura subirá mais entre o Oeste e Noroeste, com projeção de 26 a 28°C. Em contrapartida, modelos projetam a possibilidade de pancadas de chuva entre a Campanha, Zona Sul e parte da Costa Doce. Eventual chuva forte isolada e passageira poderá ocorrer.

5° 28°

Porto Alegre

O sol aparece entre poucas nuvens e a temperatura sobe gradativamente. Nevoeiros poderão ocorrer nas primeiras horas da manhã. A quinta e a sexta-feira terão maior potencial de cerração forte entre as madrugadas e manhãs, com previsão de predomínio de sol e nuvens. A temperatura sobe aos poucos durante as tardes.

10° 23°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira
26° / 14°	26° / 14°	25° / 15°	29° / 15°	27° / 18°